

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER

Pâmela de Paula

**ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS AGRICULTORES FAMILIARES E A
DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA PARA A MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA:
O CASO DOS PRODUTORES DE FUMO**

São Lourenço do Sul

2017

Pâmela de Paula

**ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS AGRICULTORES FAMILIARES E A
DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA PARA A MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA:
O caso dos produtores de fumo**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Dr. Leonardo Xavier da Silva

Coorientador: Ms. Eduardo Rodrigues Sanguinet

São Lourenço do Sul

2017

Pâmela de Paula

**ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS AGRICULTORES FAMILIARES E A
DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA PARA A MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA:
O caso dos produtores de fumo**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, ____ de ____ de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Leonardo Xavier da Silva (Presidente)
UFRGS

Prof. Dr. Daniela Garcez Wives
UFRGS

Prof. Dr. Lovois de Andrade Miguel

UFGRS

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pela sua bondade e por estar guiando meus passos, sendo essencial em minha vida e me amparando nos momentos de angustia com a sua divina proteção.

Aos meus familiares, meus pais e irmão, meu filho e ao meu companheiro, que estiveram todo tempo ao meu lado, me ajudando e me aconselhando em todas as etapas da minha vida.

Dedico àqueles que também se fizeram presentes de alguma maneira, amigos e pessoas próximas que puderam contribuir ao longo dos anos com novas experiências e conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela oportunidade de ser aluna de uma tão privilegiada universidade.

Agradecimentos especiais à equipe de professores e tutores que, ao longo de toda a caminhada, sempre estiveram presentes para dar apoio e orientação, com muita dedicação nos fornecendo materiais, concelhos e ajuda para que pudesse chegar até aqui.

Agradeço também a equipe do Polo de Apoio ao Ensino a Distância e à tutora que sempre esteve à disposição nos ajudando.

EPÍGRAFE

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

Abrindo Caminhos

Charles Chaplin

RESUMO

O presente estudo discorre sobre a produção de tabaco e a diversificação produtiva para a melhoria na qualidade de vida dos agricultores familiares de São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. Foi feita uma revisão de literatura sobre o papel do tabaco, da diversificação e da qualidade de vida, a fim de discutir as principais evidências desta relação. Além disso, realizou-se uma pesquisa de campo, com a aplicação de um questionário com perguntas relacionadas ao perfil das pessoas produtoras de tabaco, à saúde, à qualidade de vida e à diversificação produtiva. Com os dados analisados, é possível afirmar que há dependência dos agricultores em se produzir, sendo que esta produção se torna a principal fonte de geração de renda das propriedades. A maioria dos agricultores demonstra ter interesse em diversificar, caso esta possibilidade seja viável. No entanto, os mesmos apontam os desafios necessários para tal aspecto, como, por exemplo, o não conhecimento sobre cultivos alternativos que gerem renda similar a do tabaco, apontado como o principal motivo para não diversificar. Conclui-se que a diversificação do tabaco com a ampliação de cultivos alternativos traria a melhora na qualidade de vida, na saúde dos agricultores e, também, em aspectos sociais e econômicos.

Palavras-chave: tabaco, diversificação, saúde, qualidade de vida.

ABSTRACT

The present study deals about tobacco production and the productive diversification to improve the quality of life of family farmers in São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul, Brazil. Initially, a literature search was made about the role of tobacco, diversification and quality of life, in order to discuss the main evidences of this relationship. In addition, a field survey was carried out, with the application through a questionnaire with questions related to (i) the profile of tobacco producers, (ii) health, (iii) quality of life and (iv) productive diversification. With the data analyzed, it is possible to affirm that there is the dependence of the farmers in producing, being that this production becomes the main source of income and it ends up becoming the only source of income of the properties. The majority of the farmers demonstrate an interest in diversifying, if this possibility is feasible. However, they point out the necessary challenges for this aspect, as, for example, in this sense, because they are not aware of alternative' crops that generate income similar to that of tobacco, which is the main reason for not diversifying. It is concluded that the diversification of tobacco with the expansion of alternative crops would bring improvement in the quality of life, in the health of the farmers and also in social and economical aspects. e.

Keywords: tobacco, diversification, health, life quality.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Área plantada de tabaco 2006-2016.....	29
Figura 2 – Município de São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul/Brasil.....	32
Figura 3 – Ciclo de produção do tabaco.....	35
Figura 4 – Principais queixas relatadas pelos agricultores familiares.....	37
Figura 5 – Tempo para atividades de lazer.....	38
Figura 6 – Vantagens apontadas pelos agricultores familiares.....	40
Figura 7 – Vantagens da propriedade diversificada.....	42
Figura 8 – Mudanças depois da diversificação.....	43
Figura 9 – Desafios aos cultivos alternativos.....	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Organização do trabalho	21
Quadro 2 – Instrumentos de coleta de dados	22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – [dores].....	25
Tabela 2 – [cansaço].....	48
Tabela 3 – [trabalho].....	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFUBRA- Associação dos Fumicultores do Brasil

CQCT - Convenção - Para Controle do Tabaco

EPIs - Equipamentos de Proteção Individual

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INSS - Instituto Nacional do Seguro Social

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

PAA - Programa de Aquisição de Alimentos

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

SEAD - Secretaria Especial da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	16
1.2 OBJETIVOS.....	19
1.2.1 Objetivo geral	19
1.2.2 Objetivos Específicos.....	20
1.3 JUSTIFICATIVA.....	20
1.4 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO.....	21
2. REVISÃO DE LITERATURA	23
2.1. QUALIDADE DE VIDA	23
2.2. QUALIDADE DE VIDA NA AGRICULTURA FAMILIAR PRODUTORA DE TABACO.....	25
2.3 A PRODUÇÃO NA MONOCULTURA DO FUMO.....	26
2.4 ESTRATÉGIAS DE DIVERSIFICAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR	27
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	32
4. RESULTADOS	34
4.1 A PRODUÇÃO DE TABACO NA PERSPECTIVA DOS AGRICULTORES FAMILIARES	35
4.2 A DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA E A MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA	37
4.2.1 A SAÚDE DOS AGRICULTORES PRODUTORES DE TABACO.....	38
4.2.2 A EXPOSIÇÃO AOS AGROTÓXICOS, AGROQUÍMICOS E A INTOXICAÇÃO POR NICOTINA.	41
4.2.3 A RELAÇÃO COM AS EMPRESAS E A DEPENDÊNCIA DO CULTIVO DO TABACO.....	41
4.2.4 ASPECTOS QUE MELHORARIAM A QUALIDADE DE VIDA <i>DEPOIS</i> DA DIVERSIFICAÇÃO.....	43
4.3 A DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA E O FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR	46
4.4 A PERSPECTIVA DOS AGRICULTORES.....	47
REFERÊNCIAS.....	51

1. INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho se relaciona ao cultivo do tabaco e a discussão sobre as possibilidades de diversificação produtiva. A proposta é avançar na discussão sobre a relação entre a produção do tabaco e a diversificação com o cultivo de outros produtos, relacionada à melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares do município de São Lourenço do Sul.

O município está localizado na metade sul do estado do Rio Grande do Sul e possui uma área total de 2.036,125 km² e população de 43.111 habitantes (IBGE, 2017). O perfil produtivo é baseado na atividade de fumicultura e, de acordo com Ludke (2007), existem outras atividades produtivas ligadas à agricultura e agropecuária que movimentam a economia do município, além da produção de grãos como o arroz, soja e milho, atividades ligadas à pecuária de bovinos de corte e produção de leite, ainda, segundo a mesma autora, existem outros cultivos como batata inglesa e doce, feijão, amendoim, cebola, alho entre outros cultivos. A produção de fumo, milho e leite fica a cargo, principalmente, de agricultores familiares.

A partir dos anos 90, o município passou a produzir o fumo, com a inserção de empresas especializadas na produção e comercialização do mesmo. O fumo passou a ser cultivado por pequenos produtores familiares, devido à fácil adaptação da produção em diversos tipos de solo e ao clima favorável ao cultivo (SILVA, 2002). No entanto, o impulso para o favorecimento da centralização do tabaco foram os sistemas integrados, que são oferecidos pelas empresas fumageiras. Trata-se de uma forma de contrato em que tanto o produtor de tabaco, quanto a empresa e os clientes são “beneficiados”.

Sobre o fumo, Paulilo (1987) afirma que o produtor aproveita, no sentido de destinar áreas para o plantio, melhor as suas frações de terras produzindo somente o tabaco. Para Silva (2002), o fumo só é uma cultura rentável porque o produtor não calcula o principal elemento da produção, a sua mão de obra e, na leitura do trabalho de Hilsinger (2016), os produtores produzem o tabaco com base na expectativa em seu retorno financeiro decorrente da produção. O mesmo autor chama a atenção para que, na maioria dos casos empíricos, o tabaco não é produzido por “simpatia” ou “gosto” em relação à produção.

O município de São Lourenço do Sul passou, assim, a ter o tabaco como uma das principais fontes de renda da agricultura familiar, uma vez que o cultivo pode ser visto como

uma estratégia boa para quem não possui muitas terras (ETGES; FERREIRA, 2006). A produção fumicultora é rentável e de fácil adaptação em termos de solo.

De acordo com Deponti e Schneider (2012), o estado do Rio Grande do Sul possui outros municípios que têm a produção do tabaco como principal atividade produtiva, como, por exemplo, o município de Dom Feliciano em que a produção de tabaco representa 86,3% das atividades produtivas. De acordo com o Sinditabaco (2017), a produção do tabaco tem como base as pequenas propriedades, com cerca de quinze hectares (ha), com representatividade, em média, de quase 50% da renda para as famílias e propriedades. Este contexto produtivo na região de São Lourenço do Sul demarca o perfil concentrador da produção de fumo do município.

A expansão da produção do tabaco e a diminuição da produção de outros cultivos incorrem em um conjunto de fatos prejudiciais, em certa medida, para as famílias que atuam nessa produção. Oliveira (2012) chama a atenção ao fato de que o sistema de produção do tabaco envolve severos riscos, tanto à saúde humana, como danos ao meio ambiente, uma vez que exige do manipulador do tabaco atividades de intensiva mão de obra, além de exigir o uso continuado de pesticidas e agroquímicos aplicados diretamente na plantação.

As atividades produtivas do tabaco exigem muita dedicação e, segundo Silva (2002), demandam um número muito grande de horas despendidas sob a forma de trabalho, sem a adequada segurança do trabalho e, em muitos casos, sem a garantia de certa seguridade social decorrente da atividade. De acordo com Glanesapp (2016), o manipulador entra em contato direto com a folha verde do tabaco que, por sua vez, pode gerar intoxicação decorrente da nicotina presente na folha verde. O fato de a colheita ser feita na estação do verão gera uma exposição do produtor ao sol, o que gera incidência de radiação ultravioleta, ocasionando problemas de pele.

Outro fator prejudicial aos agricultores que lidam com a produção de tabaco se relaciona à dependência econômica do monocultivo. A dependência criada pela atuação dos produtores junto à cadeia produtiva do tabaco se relaciona a estar à mercê de somente uma forma de cultivo, incorrendo, assim, na composição de uma única forma de se obter renda. Tal característica se deriva da sazonalidade de mercado, em que a compra do produto pelas empresas, às quais os produtores são integrados, nem sempre fornece um valor total adequado para o nível de necessidades da agricultura familiar. Da mesma forma, os contratos firmados pelo produtor e as empresas obrigam o produtor a vender o produto final à empresa independente do preço.

Para Santos (1989), os contratos são desiguais quando o produtor depende de uma empresa para que seu produto seja vendido, independentemente do preço da venda. O produtor, assim, não pode vender para outras empresas, nem mesmo vender uma quantidade diferente da estipulada em contrato. O fato dos produtores dedicarem-se à produção do fumo faz com que o valor bruto da produção vendida seja revertido para todas as despesas da propriedade e da família, enaltecendo o caráter de dependência econômica gerada que decorre do monocultivo do tabaco.

Para fins da construção da problemática da presente pesquisa, considera-se que o cultivo do tabaco, dado esse conjunto de fatores mencionados, incorre na perda da qualidade de vida¹ das famílias. De acordo com Azevedo, Mota e Cunha (2006), para se ter uma qualidade de vida boa ou excelente é necessário ter o mínimo de condições para que a pessoa nela inserida possa ampliar ao máximo as suas competências e suas habilidades. Competências e habilidades relacionadas a viver, sentir ou amar, trabalhar, produzir bens e serviços, fazendo ciências ou artes de forma consciente ou simplesmente existir.

No que concerne à saúde e à qualidade de vida, de acordo com Who (1968), a saúde é o maior recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, assim como é uma importante dimensão sobre a qualidade de vida. A noção de qualidade de vida, na visão de Minayo, Hartz e Buss (2000), é iminente humana e se atrela ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social, ambiental e na própria estética existencial.

A dependência de somente uma cultura pode ser revertida com estratégias de diversificação de cultivos alternativos ao tabaco. A diversificação de cultivos traz às propriedades rurais novas oportunidades de mercado, novas formas de obtenção de renda, e a oportunidade de se produzir menos de um único cultivo em detrimento de outros, tais como milho, feijão, leite e demais cultivos alternativos que exijam menos (tempo, esforço, dedicação, etc.) dos trabalhadores agrícolas. Para Cruz (2004), a produção massiva e concentrada de tabaco coloca a agricultura familiar em desvantagem no que tange à qualidade de vida dos próprios agricultores. A chegada das empresas fumageiras desarticulou a produção doméstica do fumo, trazendo inovações ao cultivo que só poderiam ser implantadas com a assinatura de contratos específicos.

¹ Por não ter um estatuto conceitual consensual, a qualidade de vida pode ser abordada de diversas formas, variando conforme a pesquisa e sua aplicação. No capítulo 2, discute-se mais a fundo tal visão conceitual.

É importante salientar que, além dos problemas ligados à qualidade de vida dos agricultores, a produção fumageira traz problemas ambientais. Segundo Wirth (2006), os principais problemas ambientais se referem à erosão, desertificação dos solos, poluição da água, desmatamento, até mesmo aquelas que deveriam estar protegidas por lei como encostas de morro e matas ciliares. Também se observa o agravamento dos impactos ao meio ambiente pela utilização de agrotóxicos. A fauna também é afetada devido ao desmatamento realizado na hora do corte de árvores para a secagem do tabaco, este conjunto de agressões ao meio ambiente acaba gerando uma perda da biodiversidade do solo, que uma vez perdida nunca mais se recupera.

A próxima seção apresenta o problema de pesquisa no qual este estudo se baseia.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

De acordo com a discussão apresentada, tem-se que o monocultivo do tabaco incorre em problemas ligados à qualidade de vida dos agricultores, pois: (i) o cultivo gera problemas de saúde; (ii) exige-se tempo demasiado para a produção; (iii) gera dependência econômica na cadeia produtiva; (iv) traz problemas ao meio ambiente. Tendo como problemática dos produtores locais a perda de qualidade de vida devido à dependência de produção do tabaco e que a diversificação produtiva poderia resultar em ganhos qualitativos para a vida dos agricultores familiares de São Lourenço do Sul, a presente pesquisa problematiza a seguinte questão: **como a diversificação produtiva pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares de São Lourenço do Sul?**

1.2 OBJETIVOS

Este estudo está organizado diante do objetivo geral e dos específicos, construídos a partir do problema de pesquisa.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a qualidade de vida dos agricultores familiares produtores de tabaco e como a diversificação produtiva pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares de São Lourenço do Sul.

1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do presente estudo são:

- a) avaliar a qualidade de vida dos agricultores familiares;
- b) compreender como a diversificação pode contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar em São Lourenço do Sul;
- c) discutir, diante da perspectiva dos produtores de tabaco locais, as possibilidades de diversificação de suas atividades produtivas.

1.3 JUSTIFICATIVA

Esta subseção apresenta a justificativa da importância de se estudar a produção de tabaco e como a diversificação produtiva nas propriedades que produzem somente tabaco pode gerar uma melhora na qualidade de vida.

Destaca-se que a diversificação produtiva não envolve somente avaliar a sazonalidade da produção, mas sim aspectos de viabilidade produtiva e os contratempos que podem surgir durante o caminho.

A importância de se analisar a viabilidade produtiva pode ser observada da seguinte forma, o solo em que é plantado o tabaco, já está acostumado com aquele tipo de cultura e os agroquímicos utilizados, serão necessárias análises de solo para saber qual o tipo de solo com que se está trabalhando e quais os tipos de cultivos que se adaptam àquele recorte de solo. É de importância salientar que a viabilidade produtiva de tal área está também ligada aos aspectos econômicos de cada propriedade, onde, será analisado se estes novos cultivos poderão gerar renda suficiente para a família, assim como o tabaco estava gerando.

Como a diversificação poderá melhorar a qualidade de vida dos agricultores? Sabe-se que a diversificação promoverá um desenvolvimento sustentável para a propriedade ou não dependendo do tipo de cultivo alternativo a ser implantado na propriedade, baseado em

Schneider (2010), o produtor que tem as suas atividades de cultivos diversificadas possui uma maior integridade com o comércio, indústrias e serviços, sendo assim, amplia-se o leque de possibilidades produtivas e comerciais de sua propriedade. Ainda, de acordo com Schneider (2010), a diversificação aumenta o portfólio de produtos ofertados pela propriedade, isto é, gera um aumento do mercado agrícola, o que implica na redução da sazonalidade e estagnação da produção agrícola. O mesmo autor salienta que a diversificação traz inovações na propriedade gerando mudanças, além da redução das dependências de preços.

Schneider (2010) ainda cita que o processo de diversificação traz novas práticas de manejo tanto das plantas como dos animais. Possibilita uma alteração nas paisagens, promove um aumento na satisfação dos agricultores, pois, promove a sociabilidade dos mesmos, tendo em vista a relação consumidor/cliente e consumidor local.

Assim, a realização de estudos sobre a diversificação e de como ela pode mudar a qualidade de vida dos produtores de tabaco, mostra-se como algo importante, pois traz a realidade local dos produtores que ainda não são diversificados e aponta a importância para sua vida social e econômica e de como a diversificação lhes proporcionara isto.

Assim a diversificação surge neste trabalho como um pressuposto para que a melhor qualidade de vida seja alcançada, como novos hábitos de trabalho e uma diferenciação na rotina, meios de renda, autonomia, tendo em vista, que supõe uma diferenciação na rotina da cadeia produtiva do tabaco.

1.4 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo está organizado em cinco capítulos, incluindo este primeiro e introdutório. A proposta de organização do estudo se baseia na discussão sobre os principais fatores e elementos ligados à diversificação produtiva e à sua relação com a qualidade de vida dos agricultores familiares. Neste sentido, o Quadro 1 mostra a síntese de organização dos capítulos.

Quadro 1 – Organização do trabalho

Capítulo	Título	Descrição
1	Introdução	Apresentar a construção do problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa do estudo.
2	Revisão de Literatura	Organizada em três seções, a Revisão de Literatura apresenta a discussão sobre os principais conceitos estudados neste trabalho: (i) qualidade de vida na agricultura familiar; (ii) a produção na monocultura do tabaco e (iii) as estratégias de diversificação na agricultura familiar.
3	Metodologia	Mostra o caminho metodológico do presente estudo, destacando o objeto de

		análise, o tipo de pesquisa e o método de análise.
4	Resultados e Discussões	Apresenta os resultados obtidos através de pesquisa de campo realizada com os agricultores.
5	Considerações Finais	Mostra alguns apontamentos realizados pela autora.

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo apresenta as diferentes definições relacionadas ao foco do estudo: a análise da diversificação em detrimento à monocultura do tabaco e a sua relação com a qualidade de vida dos agricultores familiares de São Lourenço do Sul. Os tópicos apresentados a seguir são importantes para dar o embasamento adequado ao estudo e fomentar a discussão dos dados obtidos em campo.

A estratégia de discussão conceitual se baseia na revisão de literatura de estudos teóricos e empíricos relacionados à qualidade de vida, agricultura familiar e diversificação produtiva. Neste sentido, o capítulo está estruturado em quatro subseções: (i) na primeira, discute-se questões ligadas qualidade de vida; (ii) na segunda subseção são discutidas questões relacionadas à qualidade de vida da agricultura familiar, relacionado diretamente ao cultivo do fumo; (iii) a terceira subseção discute a produção na monocultura do fumo (iv) a quarta subseção discute as estratégias de diversificação do tabaco para a realidade da agricultura familiar.

2.1. QUALIDADE DE VIDA

Esta seção discute alguns elementos relacionados à qualidade de vida e a outros aspectos relacionados a ela. Por não ter um estatuto conceitual consensual, a qualidade de vida pode ser abordada de diversas formas, variando conforme o enfoque do estudo ou da análise que se faça. Asmus (2004) considera que a qualidade de vida diz respeito às circunstâncias de vida de uma determinada população e à forma como estas circunstâncias são percebidas por esta mesma população. Neste sentido, considera-se, no presente estudo, que a qualidade de vida mantém relação com as condições de vida dos agricultores, que integram uma visão mais ampla sobre a situação em que estão imersos. Considera-se que os agricultores estão envolvidos em uma realidade produtiva de tabaco e, para tanto, a compreensão de como se dão as condições básicas de trabalho e como estas condições se tornam determinantes para a conjuntura mais ampla de vida dos agricultores, é de suma importância em termos analíticos.

Em termos de escopo de análise sobre qualidade de vida, um dos principais alicerces de análise se relaciona à saúde. Além da saúde, tem-se que outros elementos fundamentais

para a análise da qualidade de vida se relacionam à renda, à educação e a outros aspectos relacionados a padrões sociais e culturais.

Para Minayo, Hartz e Buss (2000), ao se falar em qualidade de vida, o patamar mínimo e universal de discussão e análise diz respeito à satisfação das necessidades mais elementares da vida, que são: alimentação, acesso à água potável, habitação, trabalho, educação, saúde e lazer; elementos materiais relacionados ao conforto, bem-estar e a realização individual e coletiva. Os autores ainda mencionam que a qualidade de vida tem valores não materiais e evidenciam valores como a realização pessoal e a felicidade, solidariedade e inserção social. Neste sentido, para fins de análise sobre a relação entre qualidade de vida e o contexto social e produtivo dos agricultores familiares de São Lourenço do Sul, este conjunto de elementos é resgatado.

Buss (2000) discute a relação entre a proteção do meio ambiente e a conservação dos recursos naturais, diante dos impactos que o ser humano causa ao meio ambiente (poluição, degradação entre outros) afetam a saúde humana. O mesmo autor enfatiza que o ambiente favorece a saúde, o trabalho o lazer e o lar onde se vive. Ainda sobre Buss (2000) a saúde e qualidade de vida estão ligadas as atividades e habilidades realizadas pelos seres humanos, ou seja, o próprio ser humano tem o controle para cuidar de sua saúde e do meio ambiente onde se vive, enfatizando a visão de Sutherland e Fulton (1992) que declaram que “a promoção da saúde consiste nas atividades dirigidas e a transformação dos comportamentos”.

No que tange a relação entre qualidade de vida e a realidade produtiva de fumo, fatores de caráter econômico mantém relação direta com a forma como as atividades produtivas das famílias estão relacionadas com as possibilidades de melhorar a qualidade de vida das mesmas. Ribeiro e Binda (2003) afirmam que muitas famílias da agricultura familiar estão descapitalizadas e empobrecidas e, mediante as vantagens oferecidas pelos contratos integrados, acabam cultivando o tabaco, pois não encontram outra saída para a sua sobrevivência. Almeida (2005 p. 168), fala que “a renda das famílias envolvidas não lhes confere autonomia”, visto que esta dependente do preço oferecido pelas empresas, no entanto, apesar de não se ter um valor exato e estar à mercê do preço oferecido, o mercado para seu produto é garantido.

Assim, compreende-se, que diversificar os cultivos seria uma forma de tornar as famílias menos dependentes do cultivo de tabaco e poderia trazer novos meios de se manterem na agricultura. Novos meios de produção relacionados a mais cadeias produtivas

poderiam fomentar o desenvolvimento rural de forma sustentável a estas famílias², aumentando a autonomia dos agricultores, além de oferecer mais capacidade dos mesmos. A diversificação traz cultivos que não utilizam tantos agroquímicos e não necessitam mão de obra intensiva, diminuindo assim os problemas de saúde e meio ambiente, apontando assim uma melhora na qualidade de vida.

A próxima seção aprofunda a relação entre qualidade de vida e a realidade produtiva do tabaco, enaltecendo aspectos importantes à luz da construção deste estudo.

2.2. QUALIDADE DE VIDA NA AGRICULTURA FAMILIAR PRODUTORA DE TABACO

Esta seção traz uma breve revisão sobre qualidade de vida diante da realidade das famílias que produzem o tabaco. Para as famílias, a produção de tabaco se torna uma alternativa viável para aqueles que possuem poucas terras. O fato é que os agricultores não são autônomos e a produção está vinculada a contratos integrados com as empresas beneficiadoras. Para Santos (1989), produzir tabaco para as empresas com contratos preestabelecidos é uma forma de troca desigual, onde todo o processo produtivo é controlado pela empresa e a mesma determina o valor pago e a qualidade do produto, assim o agricultor é totalmente dependente da empresa. Ele aguarda a compra de seu produto final sem garantias de um retorno financeiro adequado.

Schoenhals e Follador (2009) citam que o tabaco até pode gerar empregos e riqueza, porem não traz benefícios sociais, nem qualidade de vida e saúde. Neste sentido, fazendo-se uma associação entre o fumo e agricultura, há uma forte incidência de doenças e este fato é gerado pelas condições de trabalho e a constante utilização de agrotóxicos (FALK et al., 1996; ERDMANN e PINHEIRO, 1998; ETGES et al., 2002; FIALHO, 2001). As condições de trabalho são impostas de acordo com a quantidade de pessoas que se tem na família, e

² Entende-se por desenvolvimento rural sustentável como aquele que garante a manutenção em longo prazo dos recursos naturais; o mínimo de impactos adversos ao ambiente; retornos financeiro-econômicos adequados aos agricultores; otimização da produção das culturas com o mínimo de insumos químicos; satisfação das necessidades humanas de alimentos e de renda; e atendimento das necessidades sociais das famílias e das comunidades rurais (ALMEIDA, 1997)

geralmente, a agricultura familiar que produz o tabaco é composta por duas a três pessoas, o que impõe uma jornada diária de até 18 horas, o que, sem dúvida, acaba sendo exaustivo.

Toda a família participa da rotina de trabalho e, portanto, fica exposta aos agrotóxicos, como citam Falk et al., (1996). Haldich et al. (1997) mencionam que metade dos produtores de fumo acaba sofrendo intoxicações crônico-agudas por causa dos venenos e agroquímicos (em estudo realizado com produtores de tabaco no Estado de Santa Catarina no município de Sombrio) e relata em seus estudos que 90% dos agricultores sabem ser perigoso trabalhar com estes produtos

Assim, é possível ver que as famílias que produzem o tabaco estejam expostas a riscos de intoxicações por envenenamento. Deser (2003) enfatiza que os agrotóxicos utilizados na produção de tabaco possuem dois níveis (i) extremamente perigosos e (ii) altamente perigosos, estes podem ser absorvidos pela pele, ingestão ou inalação. Apesar de existirem EPIs para a aplicação que podem ser macacões, óculos, luvas, chapéus, botas e máscara (SALMONI E GERARDI, 2002), o estudo de Schoenhals e Follador (2009) mostra que mais de 50% não faz uso dos mesmos.

Assim, concluindo essa seção, pode-se afirmar que o tabaco está colocando a agricultura familiar em risco, deteriorando sua saúde e qualidade de vida.

2.3 A PRODUÇÃO NA MONOCULTURA DO FUMO

Esta seção apresenta um breve panorama sobre a produção de tabaco no Brasil.

A produção de tabaco é basicamente caracterizada e produzida em termos de quantidade de áreas para cultivo e situação financeira para investimentos e pelos integrantes das famílias, que constituem a mão de obra. A principal razão de as famílias de pequenos produtores rurais estarem engajados na plantação de tabaco pode ser vista nas palavras de Silva (2002):

Nenhuma cultura ou criação é capaz de, na prática, proporcionar o rendimento monetário conseguido com a fumicultura. Essa pode ser a principal razão, aliada a certeza da venda e, logo, a consequente frequência das transações, para que os agricultores decidam se manter produzindo, apesar de riscos à saúde, a submissão à coordenação do capital internacional e ao esforço produtivo necessário ao longo de todo ano. (SILVA, 2002: p.153).

Economicamente, o tabaco, segundo dados do IBGE (2007) rendeu 3,5 bilhões de reais, a produção foi de 908 mil toneladas de fumo em cerca de 460 mil hectares. De acordo com dados da Associação dos Fumicultores do Brasil (AFUBRA 2013), o município de São Lourenço do Sul está entre os três maiores produtores de tabaco do sul do Brasil. Schneider (2010) expõe que o Brasil se beneficia com a expedição do tabaco, tendo em vista a alta carga de impostos que caem sobre o mesmo e seus derivados. Segundo o mesmo autor as empresas de tabaco são as que mais pagam impostos.

O cultivo do tabaco é feito manualmente e, segundo Silva (2012), o produtor está exposto à insalubridade. Para que este seja realmente lucrativo, se faz necessária a utilização de mão de obra familiar e este tipo de cultura demanda longas jornadas de trabalho ao longo do ano, o que faz com que não seja possível dedicar tempo ou pessoal para outras culturas.

2.4 ESTRATÉGIAS DE DIVERSIFICAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR

Esta seção discute aspectos relacionados à diversificação na produção agrícola. Apresentam-se, a seguir, dois casos empíricos do “antes e do depois” da diversificação produtiva e algumas estratégias de diversificação produtiva para a agricultura familiar.

É possível relacionar outros cultivos com o plantio de tabaco. Segundo Neves (2009), existem alguns tipos de culturas que podem ser usadas para a diversificação de cultivos na agricultura familiar, principalmente o milho e feijão, ou concorrer com a produção leiteira. Estes tipos de atividades são aliados a quem quer diversificar, pois são culturas que se adaptam facilmente ao clima e ao solo e, além disso, são as mais frequentemente utilizadas pelas famílias produtoras de tabaco que já diversificaram a sua produção. O mesmo ocorre com a produção de leite, pois precisa de horários específicos de dedicação, mas com a utilização de equipamentos, não compromete grandemente os horários. Estes dados podem ser vistos no Portal do Tabaco (2016), que diz que os produtores que são abertos à diversificação e fazem o uso dela em suas propriedades cultivam principalmente milho, soja, feijão entre outras culturas. Ainda segundo o portal, é muito comum se observar que a maioria das famílias em geral fazem uso da diversificação de cultivos.

A diversificação tem muita importância para famílias, podendo servir como estratégia produtiva e comercial. Em relação aos casos empíricos, é interessante analisar os potenciais benefícios decorrentes da diversificação para os agricultores.

Segundo uma matéria da revista Souza Cruz o Produtor integrado de Tabaco (2013), Joacir Fabro e sua família – produtores de tabaco do Estado de Santa Catarina –, após aderirem à diversificação do tabaco conseguiram conciliar o tabaco com produtos para o seu autoconsumo, como o feijão e produtos vindos da horta da casa, segundo a mesma matéria a família diz que sempre seguiu as técnicas de diversificação e que estas trazem uma economia de custos e aumenta a lucratividade (REVISTA O PRODUTOR INTEGRADO DE TABACO-SOUZA CRUZ, 2013).

A diversificação traz ao produtor a escolha de poder fazer mais atividades. Com base em um artigo publicado na Revista Souza Cruz (2017), a diversificação faz com que o produtor possa se dedicar a mais de uma atividade, sendo possível ter tempo para atividades de lazer. Apresentando um caso real. Com a ajuda de cursos e dias de campo oferecidos pela empresa de tabaco Souza Cruz ele descobriu o investimento certo para a sua propriedade além de implementos. Foi promovida a diversificação com a implantação de soja e milho e, atualmente, o produtor pode tanto fazer as atividades de seu trabalho, quanto para realizar outras atividades de lazer (REVISTA O PRODUTOR INTEGRADO DE TABACO- SOUZA CRUZ, 2017).

Uma possibilidade de utilização das áreas de área ociosa disponível é a possibilidade de plantar na mesma terra, que no momento anterior recebeu o tabaco. Pode-se diversificar fazendo o aproveitando da adubação restante da lavoura, ou seja, depois de retirado o tabaco, nesta mesma área pode ser plantado principalmente o feijão e o milho safrinha, tanto um como outro aproveita a adubação da lavoura restante da produção do tabaco. Isto nas propriedades gera uma queda nos custos de produção e se torna uma estratégia de diversificação produtiva mesmo ainda produzindo o tabaco, baseado nos autores Paulilo (1987), Neves (2009) e Guanzioli (2007). Estes, trazem algumas abordagens sobre cultivos alternativos ao tabaco apontando algumas estratégias de diversificação produtiva.

Para Paulilo (1987), produzir milho safrinha, depois da produção do tabaco, utilizando ainda adubação restante do tabaco, é uma importante estratégia de diversificação, pois, segundo o mesmo autor, o milho pode ser usado na criação de animais da propriedade ou pode ser vendido, gerando uma diminuição de gastos externos na alimentação dos animais e renda quando vendido.

Para Neves (2009), produzir feijão do mesmo modo que o milho safrinha pode ser uma fonte de alimento para a família, além de poder ser convertido em fonte de renda, caso queira vendê-lo para mercados ou para a comunidade local. Paulilo (1987) considera o feijão como um cultivo que favorece a terra e trás vantagens como produção para o autoconsumo, renda e renovação do solo.

Outra forma de diversificação pode ser vista no momento em que o produtor opta por produzir leite em sua propriedade. Para Paulilo (1987), existem quatro vantagens de se produzir leite: (i) o leite pode ser utilizado para o próprio consumo das famílias; (ii) geração de renda extra com sua venda; (iii) capital investido em animais, ou seja, o valor das cabeças dos animais e, por último, (iv) é uma maneira de se usar terras não agricultáveis. Além disso, Guanzioli (2001) aponta que os animais produzem dejetos, que podem ser usados na adubação das lavouras.

Especificamente para o município de São Lourenço do Sul, a produção de leite tem se tornado uma alternativa interessante, tendo em vista o significativo aumento na demanda e na presença de agroindústrias de beneficiamento do produto.

Outra estratégia para a agricultura familiar diversificar a sua produção, sem ter grandes alterações na renda da família, pode ser vista mediante a produção de alimentos para a subsistência, tais como abóbora, feijão, batata doce, legumes e produtos orgânicos – com isso, não há a necessidade de compra nos mercados. Produtos orgânicos também podem ser comercializados para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) ou para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)³. Estes dois programas do governo promovem a compra dos produtos agroecológicos e orgânicos de famílias cadastradas nos mesmos, sendo este um importante fator para o fortalecimento da agricultura familiar.

Outra forma de manter o sustento por meio da diversificação é cultivando alimentos que podem ser vendidos em feiras locais (no caso do município nas feiras na praça central da cidade). Já que as propriedades são todas em áreas rurais, podem ser cultivados alguns frutos que darão origem a doces processados que também podem ser vendidos em feiras locais até mesmo investir na produção de ovos de galinha.

Com dados extraídos do site Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA, 2017), atualmente Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário da

³ São exemplos de programas federais de fortalecimento da agricultura familiar e promoção da segurança alimentar. (CAMARGO, BACCARIN, SILVA, 2013).

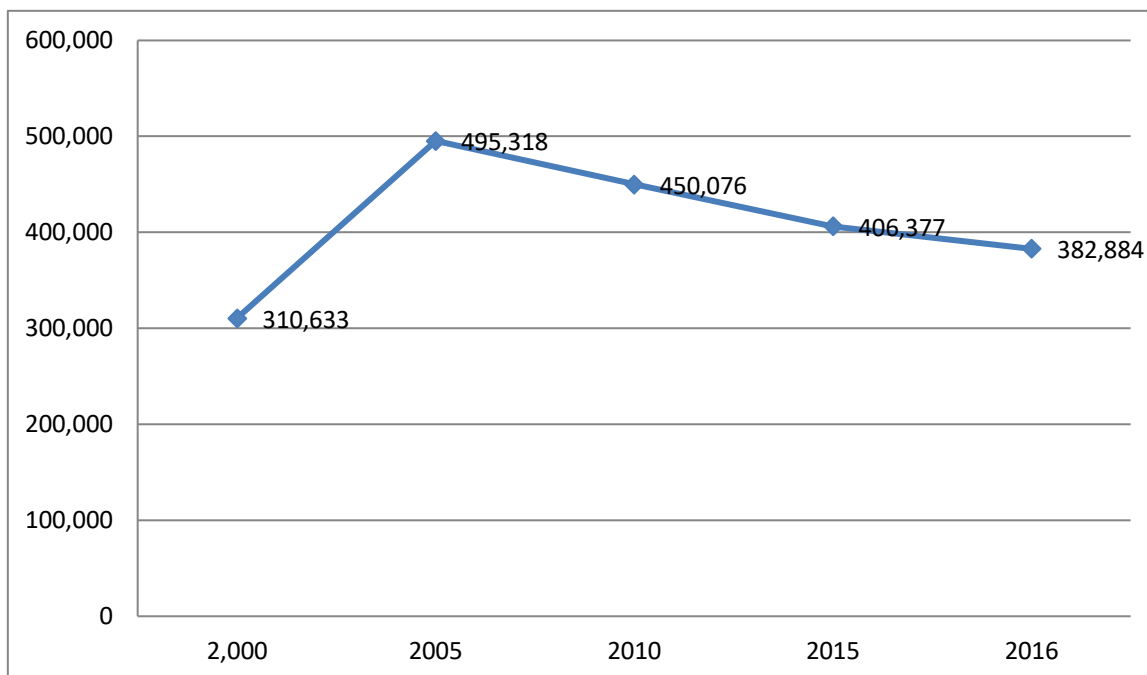
Casa Civil da Presidência da República (SEAD), com a ratificação do Quadro para Controle de Tabaco (CQCT), existe um programa que apoia os produtores que querem deixar de produzir o tabaco ou reduzi-lo - Programa Nacional da Diversificação das Áreas Cultivadas com Tabaco.

Para implementar o Programa, são firmadas parcerias com organizações governamentais, não governamentais e sociedade civil que viabilizam a execução dos projetos de assistência técnica e extensão rural, capacitação e pesquisa. Sua gestão é coletiva e realizada pelas instituições que compõem a Rede Temática da Diversificação na Agricultura Familiar Fumicultora. São apoiadas empresas de Ater, organizações não governamentais, cooperativas, universidades, prefeituras, com repasse de recursos financeiros e acompanhamento técnico para a implementação de projetos na área de pesquisa, capacitação e projetos de assistência técnica e extensão rural. A seleção das instituições se dá por meio das Chamadas Públicas de Projetos, onde é analisada a qualificação técnica, a partir dos princípios, diretrizes e orientações metodológicas previstas na Política Nacional de Ater (Pnater) e no Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco (SEAD, 2017).

A diversificação traz benefícios econômicos como diminuição dos custos de produção e gastos externos como compra de alimentos para sustento da família e animais. Também se vê benefícios quanto à saúde relacionados à produção de seu próprio alimento sem a utilização de agrotóxicos. Uma jornada diária de trabalho mais reduzida.

Tem havido uma redução na área destinada à plantação de tabaco, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1. Área plantada com tabaco 2000-2016 no Brasil (ha)



Fonte: Elaborado pela autora, com base em dados do IBGE- Produção Agrícola Municipal (2016).

Analisando-se a Figura 1, ao decorrer dos anos é possível notar que está ocorrendo uma diminuição na área destinada ao plantio do tabaco no Brasil. No ano de 2005 foram quase 500 mil hectares plantados e no ano de 2016 a área plantada caiu para 382 mil hectares plantados. A diversificação e o abandono do cultivo do tabaco pode ser um dos motivos para esta queda. Além da diminuição do plantio de tabaco, contudo, não é possível afirmar a partir da figura que esta queda nas áreas plantadas se dá só pelo fato da diversificação produtiva, sendo que, pode-se haver outros motivos possíveis.

O próximo capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados para a análise pretendida pelo estudo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo sintetiza as principais etapas da construção do estudo. Destaca-se que o objetivo do estudo é analisar como a diversificação pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares de São Lourenço do Sul – RS. Para alcançar tal objetivo, a pesquisa foi realizada em duas etapas gerais: (i) revisão de literatura e (ii) pesquisa de campo e análise dos dados.

A primeira etapa da pesquisa foi feita a partir da busca de referências bibliográficas que remetesse ao tema da produção de tabaco e da diversificação, possibilitando embasar a análise feita quanto à compreensão da realidade dos produtores. Esta etapa circundou a construção do problema de pesquisa, bem como a construção da Revisão de Literatura (Capítulo 2).

A segunda etapa se deu mediante pesquisa de campo realizada junto aos agricultores familiares ligados à produção fumageira no interior do município de São Lourenço do Sul – objeto de pesquisa. A pesquisa de campo, desta forma, atrelada à revisão de literatura, caracteriza este estudo como sendo exploratório e descritivo.

Em setembro de 2017 foi realizada a pesquisa de campo junto a alguns produtores de tabaco, sendo, doze entrevistados de seis famílias diferentes, entrevistados de ambos os sexos, escolhidos pela autora e que se disponibilizaram há ceder certo tempo para responder o questionário, analisando-se as suas perspectivas em relação ao cultivo e à qualidade de vida, bem como se averiguando as suas opiniões a respeito da diversificação produtiva. Tais produtores foram escolhidos mediante um processo de amostragem por conveniência, uma vez que, a autora mantém relação de proximidade geográfica com esse contexto produtivo. O critério para a participação foi delimitado pelo fato de se ter produção fumageira na propriedade e por disposição das famílias em participarem da pesquisa. A área de abrangência do estudo é uma pequena localidade do interior do município São Lourenço do Sul (Figura 2).

Figura 2 – Município de São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.



Fonte: Wikipédia (2017).

A pesquisa de campo se deu mediante a aplicação de um questionário semiestruturado⁴, contando com perguntas abertas e fechadas relacionadas à produção de tabaco, qualidade de vida e diversificação produtiva. O questionário foi estruturado em blocos temáticos, a partir dos principais elementos discutidos na Revisão de Literatura, de acordo com o Quadro 2.

Quadro 2. Instrumento de Coleta de Dados

Bloco	Título	Descrição
1	Caracterização da família	Descrição de quantidade de pessoas que trabalham na produção, idade, escolaridade e outros dados relevantes.
2	Caracterização da propriedade	Descrição da propriedade, como área destinada ao plantio, área de preservação, de pastagem, etc.
3	Produção de tabaco	Área de plantio, quantidade plantada e produzida, insumos, etc.
4	Produção de tabaco e qualidade de vida	Avaliação do agricultor em relação a sua qualidade de vida.
5	Diversificação	Análise do que o proprietário considera diversificação e se já faz isso.

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

⁴ No Anexo A deste estudo apresenta-se o questionário aplicado a campo. É importante destacar que, para além do instrumento de coleta de dados sob a forma de questionário, foram realizadas conversas informais com os agricultores, a fim de auferir informações mais detalhadas a respeito dos aspectos produtivos. Tais conversas estão incluídas na parte analítica deste estudo.

A partir dos dados gerados nas entrevistas⁵, procedeu-se com a tabulação e análise dos dados. O método de análise foi qualitativo, mediante a técnica da análise do conteúdo, fazendo um cruzamento entre os dados levantados e a bibliografia estudada.

Com a tabulação dos dados e a análise do conteúdo, obtiveram-se resultados sobre como é produzir o tabaco e quais são as percepções a respeito do cultivo, dando enfoque a questões relacionadas à saúde e qualidade de vida, a parte final dos dados obtidos se remete a diversificação produtiva e a perspectiva dos agricultores familiares sobre diversificar e gerar a melhora na qualidade de vida.

A análise e discussão dos resultados estão descritos no Capítulo 4 deste trabalho, onde estão apontadas as perspectivas dos agricultores sobre a diversificação e como ela gera a melhora na qualidade de vida dos agricultores na perspectiva dos agricultores, por fim a perspectiva dos agricultores sobre as possibilidades de diversificação em suas propriedades.

Foi notável o grande acolhimento das famílias e o interesse em participar da pesquisa. No momento em que o questionário foi entregue, a pesquisadora manteve conversas que contribuíram com a análise dos resultados para elementos além dos apresentados no questionário. Por motivos de preservação da identidade dos agricultores entrevistados, seus nomes não são citados, somente as letras iniciais e a idade de respectiva pessoa entrevistada e a sua contribuição para as atividades familiares de produção.

4. RESULTADOS

O presente capítulo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos com as análises de dados e entrevistas com os produtores de tabaco mediante o processo de diversificação e como ele traz uma melhora na qualidade de vida. O texto está organizado e subdividido em quatro subseções: (i) a primeira traz interpretação sobre a visão dos produtores sobre o tabaco e a sua saúde; (ii) a segunda apresenta a avaliação da qualidade de vida no tabaco e avaliação com a diversificação; (iii) a terceira mostra a visão do agricultor sobre a

⁵ O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a qual os produtores assinaram está no Anexo B deste trabalho.

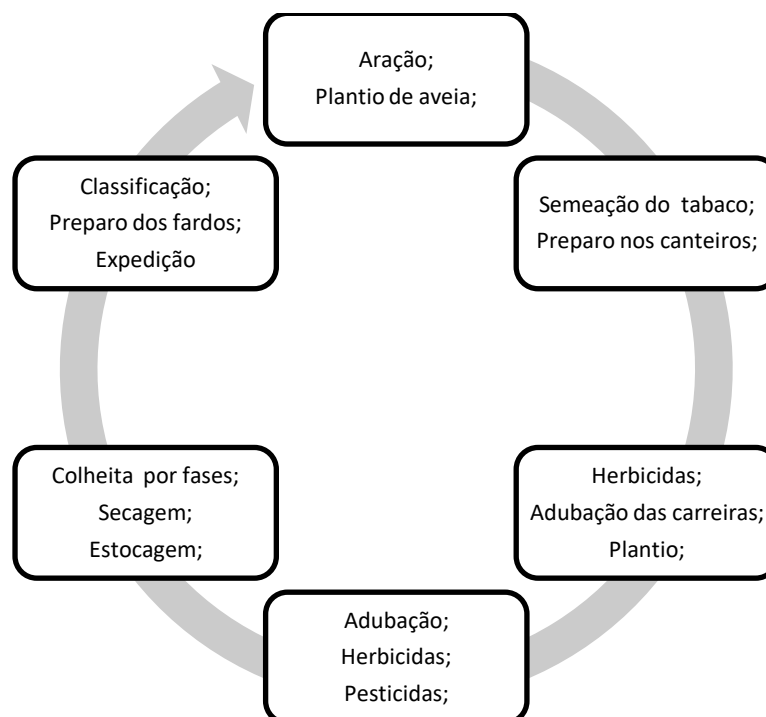
diversificação da produção e; (iv) a última que apresenta a discussão na perspectiva dos produtores de tabaco quanto à diversificação, possibilidades de diversificação.

4.1 A PRODUÇÃO DE TABACO NA PERSPECTIVA DOS AGRICULTORES FAMILIARES

Esta subsecção discute aspectos relacionados à produção do tabaco, baseado na pesquisa de campo - dados obtidos - e da revisão de literatura.

Para compreender os aspectos da produção de tabaco, é importante discutir o seu ciclo produtivo. A Figura 3 mostra as principais características deste ciclo.

Figura 3 Ciclo de produção do tabaco, da sementeira até a colheita.



Fonte: Elaborada pela autora, a partir de dados da pesquisa (2017).

Tendo como base o ciclo de produção apresentado e relacionando-o com os dados obtidos mediante a pesquisa de campo, constatou-se que as horas diárias empregadas no cultivo do tabaco (em quase todos os entrevistados) superam oito horas diárias de trabalho e, como relatam a maioria dos produtores, esta rotina e carga-horária torna-se muito cansativa. No que tange a preparação do solo, 50,5% dos dez entrevistados respondeu que leva em torno de 10 horas diárias de trabalho nesta época da safra, 18% dos entrevistados levam cerca de 8 horas diárias de trabalho e o restante se divide em seis e 5 horas de trabalho.

Quanto ao tempo utilizado na sementeira do tabaco e o período até que estejam prontas para o transplante para a lavoura, em média são gastas cinco horas diárias, em um período de cerca de dois meses, sendo considerada pelos produtores como uma tarefa fácil.

O passo seguinte é a fase que se refere ao plantio do tabaco, 63% dos entrevistados responderam que gastam em média 10 horas diárias para realizar o plantio, incluindo a colocação de herbicidas e adubação antes do transplante das mudas; depois de plantadas as mudas ficam por cerca de até três meses na lavoura, neste período é que são feitas as aplicações de agrotóxicos, adubação e cuidados para se garantir uma boa colheita, esta fase tem uma rotina diária normal com cerca de 8 horas diárias de trabalho, dado representado por 36,4 % dos entrevistados e 27,3 % gastam em média 7 horas nesta etapa da produção.

A pior parte da produção do tabaco é sem dúvida a colheita, onde os entrevistados 64,5 % dizem ter uma rotina diária de 11 horas de trabalho por dia e 18,2 % gastam 10 diárias e ainda 18,2 % gastam 9 horas diárias no período de colheita; por fim vem o processo de expedição do tabaco onde são gastos 8 e 9 horas diárias de trabalho (36,4 %).

Tendo em vista os dados expostos, fica comprovada que na visão dos agricultores, a rotina de trabalho de tabaco se torna exaustiva. São destinadas muitas horas a mais de trabalho que uma rotina de trabalho de um período integral⁶.

Na percepção dos agricultores:

“[...] fumo não dá mais, a gente passa só trabalhando, se matando na lavoura” (A.F.P., 52 anos, produz tabaco há mais de 30 anos).

“[...] a gente levanta cedo pra trabalhar, é quente o sol à tarde, chega escuro em casa e vai dormir tarde, que vida é essa?” (E.H. P, 44 anos, trabalha na produção do tabaco há 19 anos).

“[...]“O fumo cansa muito a gente vive pra planta o fumo” (R.B, 44 anos, produz o tabaco há 18 anos).

Relatos como estes expostos foram muito comuns durante a realização deste estudo. Sendo assim, diante da jornada de trabalho requisitada pela produção de tabaco e pelas condições muitas vezes de insalubridade, a qualidade de vida acaba se deteriorando. De acordo com Silva (2012) e Glanessapp (2016), a jornada de trabalho da atividade pode superar 15 horas diárias e, além disso, há risco de exposição ao sol e contato com raios ultravioletas (GLANESSAP, 2016), que são prejudiciais à saúde e acabam gerando uma perda na qualidade de vida na saúde e em questões sociais onde não há tempo para outras atividades.

4.2 A DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA E A MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA

Esta subseção tem o objetivo de avaliar como a diversificação produtiva pode contribuir para a melhora na qualidade de vida. Para o melhor entendimento, esta seção será organizada em partes onde serão demonstrados os dados obtidos mediante a pesquisa.

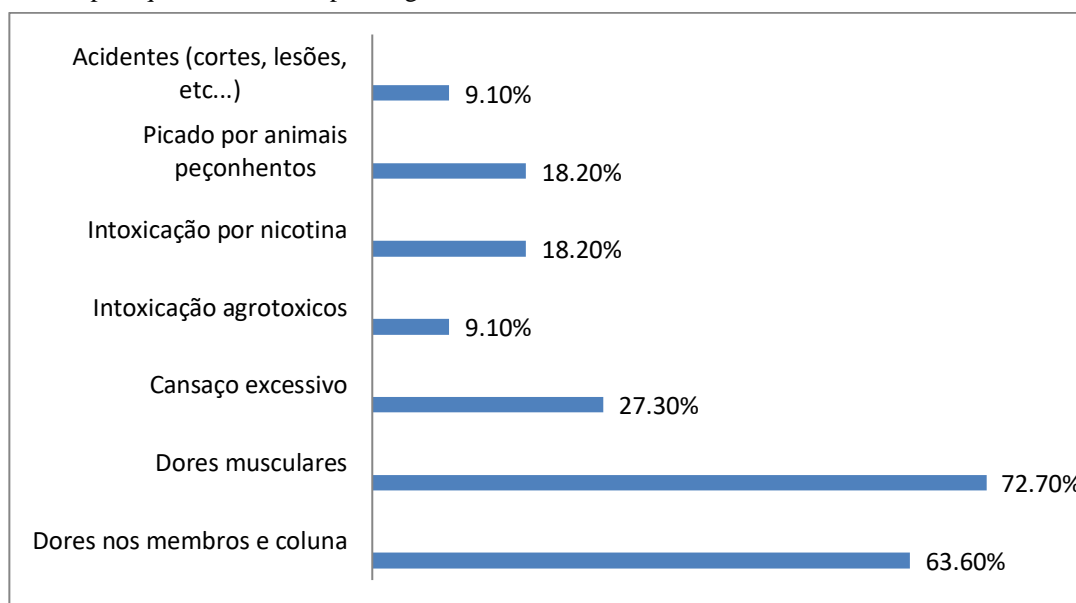
⁶ Considera-se que esse período corresponde a 8 horas diárias.

4.2.1 A SAÚDE DOS AGRICULTORES PRODUTORES DE TABACO

Para dar início a esta seção vale lembrar que um dos principais padrões analíticos relacionados à qualidade de vida é a saúde (MINAYO; HARTZ E BUSS, 2000), também são levados em consideração aspectos sociais, renda e padrões culturais.

A saúde é a base para termos condições de realizar as atividades do dia a dia. Assim, ter uma boa alimentação, uma rotina normal de trabalho que leva, em média, oito horas diária de trabalho, não se expor a fatores de riscos dentre outros aspectos que evitam doenças e enfermidades. A presente seção traz a avaliação da saúde dos agricultores produtores de tabaco entrevistados. Para sumarizar tal aspecto, a Figura 4 apresenta os principais incômodos apontados pelos agricultores na última safra de tabaco.

Figura 4 - Principais queixas relatadas pelos agricultores



Fonte: Elaborada pela autora, a partir de dados da pesquisa (2017).

Analisando-se a Figura 4, é possível perceber que a principal queixa dos agricultores entrevistados são dores, tanto na coluna e membros como nos músculos. Segundo os entrevistados, isso se dá em vista da sobrecarga de trabalho, pois a mão de obra é pequena em comparação com a quantidade de trabalho que precisa ser realizada.

Tabela 1 Intensidade de dores, cansaço e rotina de trabalho, por intensidade.

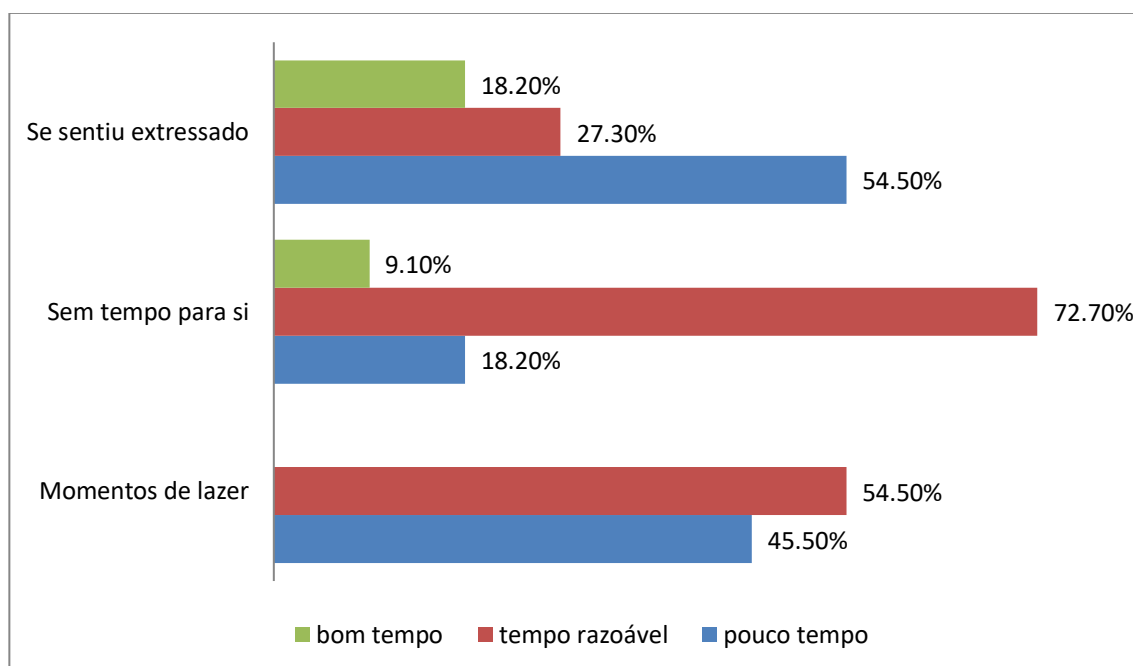
Intensidade	% Dores
Moderadas	54,5%
Médias	27,3%
Fortes	18,2%
Intensidade	% Cansaço
Médio	45,5%
Moderado	45,5 %
Forte	9,1%
Intensidade	% Rotina de trabalho
Moderadas	40%
Leve	30%
Pesada	30%

Fonte: Elaborada pela autora, a partir de dados da pesquisa (2017).

Sabe-se que para ter uma boa qualidade de vida, deve-se ter pelo menos uma vida social⁷, um tempo para si mesmo, momentos de lazer sejam em casa ou fora e não viver uma vida tão estressante, analisando a produção de tabaco e rotina exaustiva os dados a seguir mostram como esta está questão na perspectiva dos entrevistados, em relação à última safra de tabaco:

⁷ Entende-se por vida social sair com os amigos e familiares, sair a festas ou bares, ter um tempo livre com amigos para conversar e socializar.

Figura 5 – Tempo para atividades de lazer



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

A maioria dos agricultores familiares se considera sem o devido tempo para o lazer e para si. A perspectiva dos entrevistados enaltece tal aspecto:

“[...] eu só trabalho, não tenho mais feriado e nem final de semana.” “[...] do que adianta viver só para trabalhar!”, (P.R. P, 50 anos, produz tabaco há mais de 20 anos).

Diante deste tipo de afirmação, é possível concluir que há desânimo em se produzir o tabaco, atrelado à vontade de fazer outras coisas, mas nem sempre é possível pelo pouco tempo que sobra. Assim, é importante citar algumas palavras do autor Buss (2000) onde ele fala que qualidade de vida é a “capacidade de autonomia e o padrão de bem-estar” e “são valores socialmente definidos, importando em valores e escolha” (Buss 2000) é importante destacar que a pertinência em se ter um envolvimento saudável e voluntarioso com o trabalho realizado, pois muitas vezes a renda gerada não é suficiente para trazer qualidade de vida para os indivíduos.

4.2.2 A EXPOSIÇÃO AOS AGROTÓXICOS, AGROQUÍMICOS E A INTOXICAÇÃO POR NICOTINA.

Quando questionados em relação aos elementos de seguridade que possuem, os apontamentos feitos pelos produtores são os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e os armários para estoque de agrotóxicos, agroquímicos e embalagens vazias, o que é preocupante na perspectiva da autora é o fato de 54,5% dos agricultores afirmarem não fazer o uso destes equipamentos de segurança. Tal fato torna-os muito vulneráveis a sofrer com danos a saúde como intoxicações, mesmo que não vão a médicos e hospitais quando se sentem mal, tendo em vista, que se automedicam em casa sem ter consultado algum médico.

O fato dos agrotóxicos terem um nível de periculosidade é reconhecido pelos agricultores onde 45,5 % dos entrevistados apontam que a exposição é razoável, 18,2% consideram uma pouca exposição e 36, 4% consideram-se muito expostos em relação à aplicação dos agroquímicos e agrotóxicos, além da intoxicação por nicotina.

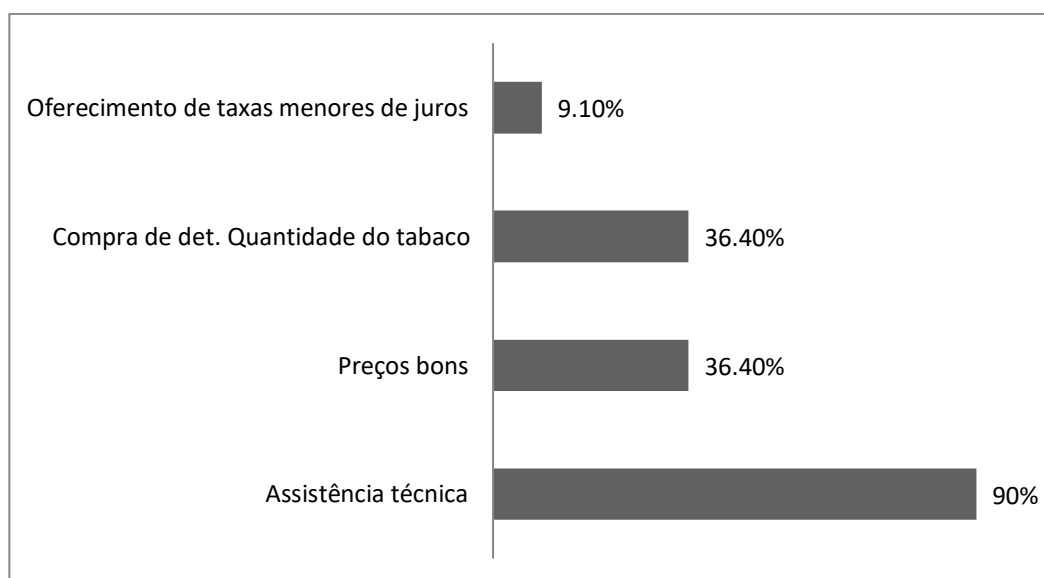
Mesmo possuindo os EPIs os agricultores relatam não fazer o uso, pois, é incômodo usar tal vestimenta, tanto para a colocação de agrotóxicos quando para a colheita, neste sentido vem à associação com o aparecimento de doenças com o tabaco, segundo autores como Falk et al., (1996) Erdmann e Pinheiro (1998); Etges et al., (2002); estas doenças surgem pelas intoxicações causadas pelos agrotóxicos e a exposição causada por eles devido ao não uso dos EPIs, assim como no estudo de Schoenhals e Follador (2009) os agricultores não usam os EPIs e o veneno acaba sendo absorvido pela pele dos agricultores ou inalado e mesmo sabendo do risco do aparecimento de doenças e periculosidade dos agrotóxicos somente em poucos casos são usados os EPIs.

4.2.3 A RELAÇÃO COM AS EMPRESAS E A DEPENDÊNCIA DO CULTIVO DO TABACO

Avaliou-se o nível de satisfação dos produtores em relação ao contrato integrado das empresas⁸. Observou-se que não há intenção de se produzir tabaco sem contrato. Todos os produtores preferem ter o contrato com as empresas, todavia o que causa surpresa para a autora é o fato de os entrevistados nem ao menos saberem ao certo o que é oferecido neste contrato.

Baseando-se em dados compilados do questionário aplicado aos produtores rurais, relacionados com algumas cláusulas do contrato, construiu-se a Figura 6, que apresenta as vantagens apontadas pelos agricultores, relacionados aos seus contratos integrados:

Figura 6- Vantagens do contrato integrado apontadas pelos agricultores



Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados da pesquisa (2017).

Muitos dos agricultores afirmaram que ao assinarem o contrato, têm desconhecimento acerca do que estão se comprometendo. Este fato sugere que não é feita a leitura do contrato, somente a preocupação em se ter os insumos em casa para poder plantar o tabaco.

A assinatura do contrato é a única forma de se conseguir os insumos para a maioria das famílias, no entanto, quem se favorece mesmo nesta cadeia produtiva são as empresas. Há somente um tipo de seguro oferecido pelas empresas - o seguro de vida -, que é apontado por 100% dos entrevistados.

⁸ Este contrato refere-se à aquisição e fornecimento de insumos para o plantio do tabaco estes com pagamento na safra e com descontos nos juros, expedição para a empresa de uma certa quantia que é estipulada no contrato, assistência técnica com orientadores agrícolas e o seguro de vida.

Assim, com os dados obtidos nos questionários, 73,7% dos entrevistados se veem como dependentes da produção de tabaco e justificam o fato de não achar outro cultivo alternativo que produza uma grande quantidade em um pouco espaço de terra. Os outros 26,3% não se acham dependentes.

A dependência financeira é o principal entrave a diversificação de culturas. Muitos agricultores não têm condições de pagar os investimentos realizados na propriedade, a não ser que continuem plantando tabaco. Outras plantações não têm garantias de venda ou seguro, também não é fácil conseguir financiamento para elas. Portanto, conclui-se que a qualidade de vida e a saúde dos agricultores que se dedicam exclusivamente ao plantio de tabaco, segundo suas respostas, estão se deteriorando. O plantio exige muito esforço e mão de obra, a exposição contínua aos agrotóxicos, à nicotina e aos animais peçonhentos, dentre outros fatores, contribui para isso.

Schoenhals e Follador (2009) afirmam que o tabaco pode gerar riqueza, no entanto, não traz benefícios sociais e nem qualidade de vida. Tal afirmação pode ser corroborada pela análise feita. A seguinte seção apresenta a perspectiva dos agricultores familiares sobre como seria a sua qualidade de vida, se no caso, opta-se por produzir cultivos alternativos.

4.2.4 ASPECTOS QUE MELHORARIAM A QUALIDADE DE VIDA *DEPOIS* DA DIVERSIFICAÇÃO

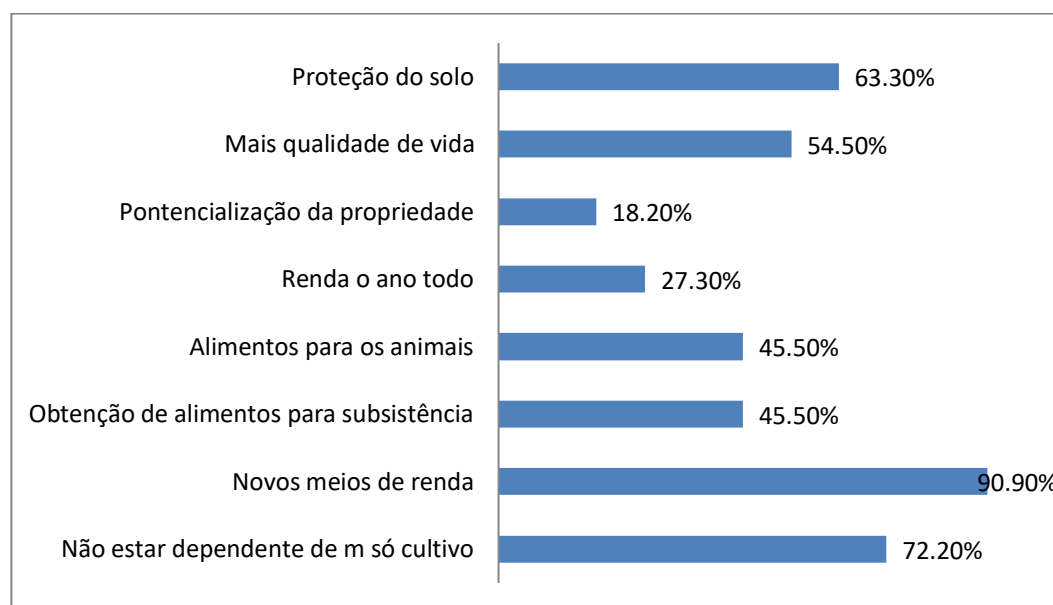
Esta subseção discute a perspectiva dos agricultores sobre a diversificação produtiva em suas propriedades. Sobre o assunto, o principal apontamento é de que os agricultores não diversificam pois não encontram um cultivo alternativo que forneça um retorno financeiro superior ou igual ao obtido com a produção do tabaco ou que, ainda, necessita de uma fração de terra maior para que se possa produzir bem.

Nota-se uma grande dependência em se produzir o tabaco. Muitos dos entrevistados dependem quase que exclusivamente do cultivo do tabaco para a sua subsistência e para todas as despesas da propriedade. Não há outras fontes de renda disponíveis e isso gera a dependência econômica dos agricultores que produzem o tabaco.

De fato é um desafio ter uma propriedade sustentável e diversificada. Diversificar os cultivos é um grande desafio, e muitas propriedades não estão adaptadas economicamente para abandonar o tabaco, devido a dívidas passadas ou condições de mercado, mas,

reconhecem diversas vantagens quanto à diversificação produtiva, representadas na figura a seguir.

Figura 7- Vantagens da propriedade diversificada

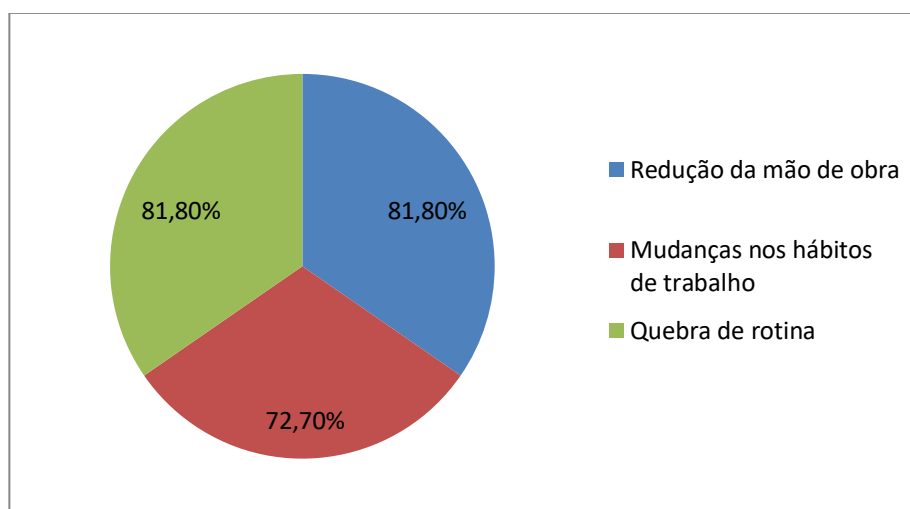


Fonte: elaborada pela autora, a partir dos dados da pesquisa (2017).

Na observação da figura acima, são inúmeros os benefícios que a diversificação produtiva, na visão dos agricultores poderá trazer as suas propriedades.

O principal apontamento, que se remete aos novos meios de renda, se da pelo fato de se ter novos produtos em sua propriedade sejam para o consumo ou para a venda, este fato cria novas oportunidades de mercado e diminui a estagnação agrícola, além de proporcionar uma fonte de renda ao ano todo dependendo do tipo de produção. É notável a percepção dos agricultores em se tornarem independentes do cultivo do tabaco.

Figura 8 – Mudanças depois da diversificação

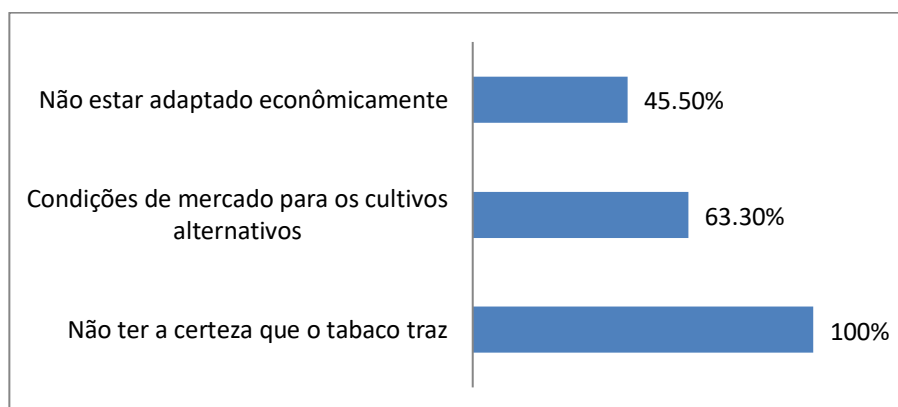


Fonte: Elaborada pela autora (2017).

A figura acima traz os resultados quanto à rotina de trabalho, se no caso, os agricultores diversificassem as suas propriedades, os resultados acima, mostram que as mudanças são positivas, no que tange a redução de mão de obra e nos hábitos de trabalho, gerando diminuição dos mesmos, além de uma quebra de rotina que os cultivos alternativos proporcionariam.

Uma produção diversificada gera mudanças no dia a dia dos agricultores. Na perspectiva dos mesmos, estas mudanças são boas, no entanto, também apontam desafios relacionados aos cultivos alternativos, estas inseguranças estão representadas no gráfico a seguir.

Figura 9- Desafios aos cultivos alternativos



Fonte: Elaborada pela autora, a partir de dados da pesquisa (2017).

Com base nos dados apresentados é possível perceber que os agricultores são abertos à diversificação produtiva e percebem um conjunto de mudanças positivas. Isso se evidencia pelo fato de haver o reconhecimento acerca dos malefícios relacionados à saúde e à qualidade de vida ao se produzir tabaco. Existe um reconhecimento de que a diversificação produtiva traz uma qualidade de vida melhor que a que o tabaco traz, exceto pelo fator renda. Segue um relato de uma agricultora familiar M.B. de 27 anos, que esta produzindo o tabaco há oito anos “*a gente planta fumo pelo dinheiro que ele dá*”. A mesma agricultora diz que na sua propriedade e de seu esposo A.B. 32 anos já estão começando a diversificar o tabaco com o plantio de abóboras.

Na perspectiva dos agricultores cultivos diversificados não levam a uma rotina tão dura, diminuem as horas de trabalho em contato com os agrotóxicos e nicotina, no entanto, os cultivos alternativos, na perspectiva dos agricultores, se tornam um desafio na questão renda, pois, o tabaco produz muito em pouca área, isto pode ser comprovado com dados do IBGE ao se comparar o tabaco com o cultivo do feijão o tabaco produz em média 1.798 kg/ha enquanto o feijão produz 1.012 kg/ha.

No entanto, quanto à questão saúde, sem dúvida os agricultores prefeririam cultivos alternativos que não degenerassem tanto a sua saúde e o ambiente onde vivem.

4.3 A DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA E O FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

Esta subseção apresenta os resultados atendendo a um dos objetivos específicos de discutir como os cultivos alternativos ao tabaco podem gerar o fortalecimento da agricultura familiar.

Muitas das propriedades analisadas possuem áreas que se adaptam a diversificação produtiva. Como já representado anteriormente os produtores são abertos à diversificação e tem interesse em diversificar a sua propriedade.

Há um grande número de cultivos alternativos que podem ser produzidos na localidade. O clima e solo fazem com que vários cultivos se adaptem facilmente, por este motivo, a agricultura familiar tem como se desenvolver melhor com a ajuda de entidades e organizações que promovem a diversificação produtiva.

É possível dar início ao cultivo de alimentos sustentáveis de origem orgânica e natural. Segundo os produtores há na localidade espaço para comercializar estes produtos. Conforme mencionado por um dos produtores é possível “*produzir hortaliças e vender na cidade*”.

O mesmo é apontado por outro agricultor familiar entrevistado que já na próxima safra iniciará o cultivo de alimentos para si mesmo, mas em pouca quantidade, ele salienta que “*o investimento na produção é baixo e se por algum motivo quiser vender um pouco desta produção poderia vender*”, mas prefere utilizar para o seu próprio consumo.

Assim, é visto que a diversificação produtiva fortalece a agricultura familiar no sentido de que promove a proteção da própria família e seu desenvolvimento social e econômico. Uma agricultura sustentável é mais economicamente viável (FOLEY, 2011), quando se produz de forma sustentável se protege o meio ambiente e protegendo o meio ambiente onde se vive, se encontra uma forma de proteger a própria vida e a das próximas gerações.

4.4 A PERSPECTIVA DOS AGRICULTORES

Mediante os dados obtidos através dos questionários, foi possível perceber a perspectiva dos agricultores sobre cultivos alternativos. Segundo esses, dois dos agricultores familiares entrevistados não abandonariam e nem diminuiriam a produção de tabaco. Dentre os resultados a maioria dos entrevistados pensa em diminuir ou parar de produzir o tabaco. Quando interrogados sobre quais cultivos alternativos melhor se adaptam à suas propriedades as principais respostas dos agricultores são o cultivo de milho, hortaliças, legumes, feijão e a pecuária de leite e bovinos de corte.

Sendo assim, relacionado aos cultivos alternativos, 100% dos agricultores respondeu que há espaço para comercialização para os produtos diversificados, no entanto, não diversificam por ainda possuírem dívidas oriundas do tabaco, como investimentos em infraestrutura. Muitos apontam que pretendem diminuir o cultivo do tabaco quando as dívidas forem pagas.

No caso de não existirem dívidas a serem quitadas, os produtores não iriam fazer o cultivo somente do tabaco e, com isso, poderiam optar por produzir diversos outros tipos de cultivos, sendo eles sem demanda demasiada de mão de obra.

Uma troca nos enfoques produtivos promove mudanças, produzir um pouco de cada cultivo diferente, acaba deixando a rotina mais leve, se torna mais prazeroso trabalhar, acabam sendo empregadas menos horas consecutivas em uma só atividade que uma quantidade mais reduzida de agrotóxicos e agroquímicos, o que favorece a saúde e o meio ambiente onde se vive. Consequentemente, se tem mais tempo para se dedicar ao cuidado de sí mesmo e ter atividades sociais.

Os cultivos diversificados podem ser produzidos ao longo de todo ano em diferentes safras gerando independência econômica e autonomia. Por este conjunto de fatores é gerada a melhoria na qualidade de vida e na saúde, principalmente em questões sociais e econômicas. Conforme foi exposto no capítulo 2 deste trabalho, na seção 4, no que tange as estratégias de diversificação produtiva para a agricultura familiar, as abordagens de Paulilo (1987), Neves (2009) e Guanzioli (2007) citam como sendo os três principais cultivos alternativos ao tabaco: o milho, feijão e a pecuária de leite. Tais cultivos alternativos são viáveis e citados pelas famílias que produzem o tabaco, o cultivo de milho e feijão além de gerar renda e alimento de subsistência promove a renovação de solo preservando a biodiversidade, vital para os seres humanos, animais e meio ambiente onde se vive.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar como a diversificação produtiva poderia gerar uma melhora na qualidade de vida, como resultado na perspectiva dos agricultores sobre qualidade de vida, melhora em diferentes aspectos, sejam eles relacionados a saúde, ou seja, uma vida sem contato com tantos agroquímicos e agrotóxicos, uma rotina mais leve sem esforços físicos e noites regulares de sono. Além disso, integra os aspectos relacionados a questões sociais e lazer como, por exemplo, mais tempo livre para si mesmo ou para sair, fato que promove o bem estar das pessoas, questões voltadas ao meio ambiente e possibilidade de autonomia também foram discutidas.

Os resultados demonstraram que a diversificação já é tratada como um assunto muito comum entre os agricultores da região estudada. Há um grande interesse por parte dos produtores em diversificar os cultivos em suas propriedades e abandonar ou diminuir o plantio de tabaco.

Quanto aos cultivos alternativos eles ainda apresentam desafios para os agricultores familiares, é difícil comparar algum cultivo com o tabaco, visto que, a renda gerada pelos cultivos alternativos não confere a mesma renda do tabaco. Há o interesse em diversificar plantando de alimentos e produtos que podem ser vendidos, gerando renda, no entanto, a viabilidade econômica das propriedades é deficiente, para que isso ocorra, primeiramente, deve-se quitar as contas, na sua maioria oriundas do plantio do próprio tabaco.

A agricultura familiar se fortalece quando produz alimentos sustentáveis, assim, protege a sua família contra diversos fatores de riscos, como intoxicações e doenças, dando ênfase a produção sustentável.

A fim de conclusão, o cultivo do tabaco passou a ser muito intenso em São Lourenço do Sul com a chegada das empresas fumageiras e com a implementação de pacotes de inovação, este fato fomentou a produção e o cultivo convencional do tabaco e de outras plantações que foram trazidas com as novas formas de contrato, que passaram a ser uma forma altamente adequada de produzir e comercializar o tabaco, contudo transformou seu cultivo em uma monocultura dominante no município e a agricultura familiar passou a ser dependente desta forma de cultivo.

Incentivado pelo bom retorno financeiro em pequenas áreas e se expandindo facilmente, o cultivo cresceu na região. Inicialmente, não havia uma preocupação muito

grande com questões de saúde e qualidade de vida, hoje é possível perceber que o tabaco pode trazer melhoras na questão de renda, o que pode ser observado através da aquisição de implementos agrícolas e melhores condições de moradia. No entanto, se observa a deterioração da saúde, da qualidade de vida e do meio ambiente.

A várias formas de se diversificar o tabaco com cultivos alternativos, como o plantio de amendoim, por exemplo, o cultivo não leva nem agroquímicos e nem agrotóxicos, leva uma forma de cultivo prática e fácil, tendo em vista, que é só plantar e colher, é um cultivo que tem bom retorno, mas é pouco cultivado. A olericultura orgânica em estufas ocasiona em uma produção sem agrotóxicos e agroquímicos, a produção em estufas⁹ eleva a altura das hortaliças¹⁰ e torna o trabalho mais fácil, podendo ser realizado em pé,

A diversificação produtiva é, sim, um possível caminho para tornar a agricultura familiar mais sustentável para as famílias e para o meio ambiente, não é fácil trocar de cultura, já que se trabalha desta forma por muito tempo e com certa estabilidade financeira, mas quando se pensa na saúde e o no desenvolvimenro social e econômico que promova um bem a saúde e ao meio ambiente, a diversificação produtiva é bem vinda pelos agricultores, principalmente aqueles que já produzem o tabaco a muitos anos.

Não se busca neste estudo, afirmar que se deseja acabar com o plantio de tabaco, mas , sim mostrar que uma diminuição na produção pode melhorar a qualidade de vida em relação as horas de trabalho empregadas e o contato com os agrotóxicos, é fato que o tabaco lhes confere renda, mas a demasiada produção deterioriza a saúde dos agricultores.

Assim no presente estudo, se conclui que a saúde e a qualidade de vida dos agricultores estudados está se deteriorando, mediante ao fato da produção de demasiado tabaco exigir muito esforço diário, muitas horas empregadas na produção, o contato direto com os agrotóxicos causa intoxicação e o contato com a nicotina presente na folha verde do tabaco também acaba causando intoxicações, fatos ocorridos pela falta de uso dos EPIs recomendados. Para os produtores estudados o tabaco lhes confere renda, no entanto, gera a dependencia econômica da produção.

⁹ Grandes estruturas de plástico, onde são cultivadas as hortaliças, protegidas de interações climáticas, e podem ser cultivadas ao ano todo;

¹⁰ Entende-se por elevação das hortaliças o cultivo realizado em cima de grandes mesas, é como se fossem canteiros elevados do chão.

Não se busca esgotar o assunto com esta explanação. Se faz necessário um estudo mais aprofundado e uma pesquisa na área de políticas públicas que possam promover mais estabilidade e segurança para que as famílias possam fazer esta troca da maneira mais tranquila possível. Diversificar é promover a qualidade de vida promovendo a melhora na saúde e vida social e econômica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G.E.G.; de **Fumo: servidão moderna e violação de direitos humanos**. Curitiba: Terra de Diretos, p.168, 2005.

ALMEIDA, Jalcione. **Pesquisa agrícola, agricultura familiar e sustentabilidade**. In: Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, Embrapa, Passo Fundo, 1997.

ASMUS, R. M. F. **Qualidade de vida na agricultura familiar**. Brasília/DF, UnB e Centro de Desenvolvimento Sustentável, 2004. Tese (doutorado) – (Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável)

ASSOCIAÇÃO DOS FUMICULTORES DO BRASIL- **AFUBRA- Dados da safra 2012/2013**- Disponível em: <<http://www.afubra.com.br/>> acesso em 17 de ago. 2017.

AZEVEDO, J.F. MOTA, D.M.; CUNHA, C.J. **Associativismo e políticas públicas: Possibilidades de melhoria na qualidade de vida dos agricultores familiares de Nossa Senhora da Gloria**, revista da Fapese, 2(2) Julho-dezembro, p 53-66, 2006.

BUSS, P.M. **Promoção da Saúde e Qualidade de Vida**. Ciência e saúde coletiva. Vol. 5, n. 1, janeiro- março, p. 163-167, 2000.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário**. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-projetosespeciais/programa-nacional-de-diversifica%C3%A7%C3%A3o-em-%C3%A1reas-cultivadas-com-tabaco>> Acesso em 20 de out., 2017.

_____. Ministério do Desenvolvimento Agrário- MDA- **Do Fumo à produção Orgânica: qualidade de vida**. Disponível em < <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/do-fumo-%C3%A0-produ%C3%A7%C3%A3o-org%C3%A2nica-qualidade-de-vida>> Acesso em 12 de set., 2017.

CAMARGO, R. A. L. de, BACCARIN, J. G., SILVA, D. B. P. da, **O papel do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no fortalecimento da agricultura familiar e promoção da segurança alimentar.**

Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/temasadm/article/view/6846>> Acesso em 20 de out., 2017

DEPONTI, M.C., SCHNEIDER, S. **A Extensão Rural e a Diversificação Produtiva da Agricultura Familiar em Áreas de Cultivo de Tabaco no Rio Grande do Sul: o caso de Dom Feliciano-RS.** Revista IDEAS, v. 7, n.2, p. 176-213, 2013.

DESSER, Departamento de Estudos Socioeconômicos Rurais- **Fumo: Empresas pagam o que querem aos agricultores.** Boletim DESER n.17, junho, 2003.

ERDMANN, C.A.; PINHEIRO, S. *Pesticides used on tobacco crops in Southern Brazil. Draft submitted to publication*, 1998.

ETGES, V. E; FERREIRA, M. A. F. **Produção do tabaco: impacto no ecossistema e na saúde humana na região de Santa Cruz do Sul/RS.** Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006.

ETGES, V.E. FERREIRA, M.; CAMARGO, M. E. **O Impacto da Cultura do Tabaco no Ecossistema e na Saúde Humana na Região de Santa cruz do Sul/RS.** Relatório preliminar, 2002.

FALCK, J.W. CARVALHO, L.A. SILVA, L.R. PINHEIRO, S. **Suicídio e doença mental em Venâncio Aires/RS: Consequência do uso de agrotóxicos organofosforados.** Relatório preliminar de pesquisa- Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, 1996.

FOLEY, J.A. *Can We Feed The World e Sustain the Planet?* SCI, am., 305 (5), p60-65, 2011.

HALDCIH,G.; MONTEIRO, M.; MULLER, M.; MAYKOT, R. **Caracterização do Meio Rural de Sombrio. In: Qualidade ambiental do Município de Santa Catarina: O Município de Sombrio.** Florianópolis: FEPEMA, 1997. Cap. 5, p. 61-93.

GIANCHELO. *Health Outcoms Research in spanipcs/latinos.* Journal of Medicinal Systems. 21 (5), p. 235-254, 1996.

GLANESAPP. S. **As instituições na trajetória das transformações produtivas e organizacionais das famílias produtoras de tabaco no rio grande do sul (rs).** Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRG-2016.

GUANZIROLI C. et al. **A Agricultura Familiar e Reforma Agraria no Século XXI,** Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

HILSINGER, R.- **O território do tabaco no sul do Rio Grande do Sul diante da convenção quadro para o controle do tabaco.** Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/148765>> Acesso em 17 de ago., de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA IBGE- **IBGE Cidades**. Disponível em < [cidades. ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=431880](http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=431880)> Acesso em 07 de ago., 2017.

_____. **IBGE- Dados Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>> Acesso em 26 de out., 2017.

LUDKE G. – **Agricultura Familiar em São Lourenço do Sul- Reflexão Sobre a Inadimplência e Soluções**. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/14025>> Acesso em 11 de set., 2017.

MINAYO, S.C.M.; HARTZ, A.M.Z.; BUSS, P.M. **Qualidade de Vida e Saúde: um debate necessário. Ciência e Saúde Coletiva**, 5 (1): p.7-18, 2000.

NEVES S. A. J. **Entre a permanência e a migração : a opção dos jovens agricultores a partir da qualidade do trabalho na produção de fumo em São Lourenço do Sul – RS**. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/23029>> Acesso em 16 de ago., 2017.

PAULILO, S.I.M.- **A integração No Sul do Estado de Santa Catarina**, Rio de Janeiro: Tese de Doutorado- UFRJ, 1987

PORTAL DO TABACO- **Onde Mais Se produz Tabaco no Sul do Brasil**- Disponível em <<http://portaldotabaco.com.br/onde-mais-se-produz-tabaco-no-sul-do-brasil/>> Acesso em 12 de set., 2017.

REVISTA SOUZA CRUZ- O produtor Integrado de Tabaco - **Diversificação, Incentivo de Valor**, pág. 07 edição janeiro, fevereiro, março N° 172 ano 2017.

_____. O produtor Integrado de Tabaco - **Diversificação - soma de ganhos**, pág. 16 edição julho, agosto, Setembro N°158 ano 2013.

SIGERIST 1946(APUD ROSEN, G). **Da politica Medica a Medicina Social**. Graal, Rio de Janeiro, 1979.

SILVA, V.M.C. - **Trabalho, Situação Econômica e Perspectivas de permanência dos Jovens na Agricultura Familiar em duas Localidades do Rio Grande do Sul**- Salão de Iniciação Científica (24: 2012 out. 1-5: UFRGS, Porto Alegre, RS). Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/64401>> Acesso em 21 de ago., 2017.

SILVA, X. L. **Análise do complexo agroindustrial fumageiro sul-brasileiro sob enfoque da economia dos custos de transação**. Porto Alegre : Tese de Doutorado- UFGRS,2002.

SCHNEIDER, A. - **A participação da agricultura familiar no Programa Nacional de Alimentação Escolar no município de São Lourenço do Sul**. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/87490>> Acesso em 05 de ago., 2017.

SCHNEIDER, S. **Agricultura Familiar e Pluriatividade. In: A Pluriatividade na Agricultura Familiar**. Porto Alegre. Editora da UFGRS,2009.

SCHNEIDER, R. – **Setor do Tabaco**, in **Anais da Reunião da CNICQ**. Brasília.

SINDITABACO- **Diversificação**. Disponível em <<http://sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/diversificacao/>> Acesso em 8 de set., 2017.

SCHNEIDER, S.- Artigo- **Reflexões sobre Diversidade e Diversificação. Agricultura Formas Familiares e Desenvolvimento Rural**. *Ruris*, Volume 4, Nº1, março de 2010.

SCHOENHALS, M.; FOLLADOR, C.A.F.; SILVA, C. **Análise Dos Impactos Da Fumicultura Sobre O Meio Ambiente, Dos Fumicultores E Iniciativas De Gestão Ambiental Na Indústria Do Tabaco**, *Engenharia Ambiental – Espírito Santo Do Pinhal*, V-6; n.2, p.16-37, maio/agosto 2009.

SUTHERLAND, R.W. FULTON, M.G. **Health Promotion, in Sotherland e Fulton**. *Health Care in Canada*, CPHA, Ottawa, p.161-181, 1992.

PERONDI, M. A.; SCHNEIDER, S. **Bases teóricas da abordagem de diversificação dos meios de vida**. In: *REDES*, v. 17, n. 2, p. 117 - 135 maio/ago. 2012.

RIBEIRO, J.C. RIBEIRO, J. D.; BINDA, N. **A Monocultura do fumo na Agricultura Familiar**. Tema para o Serviço Social. Cidade Universitária da Universidade Federal do Maranhão, cep 65085-580, São Luís, Maranhão, Brasil, 2013.

VARGAS, M. A.; OLIVEIRA F. B.- **Estratégias de Diversificação em. Áreas de Cultivo de Tabaco no Vale do Rio Pardo: uma análise comparativa**. *RESR*, Piracicaba-SP, Vol. 50, Nº 1, p. 175-192, Jan/Mar 2012 – Impressa em Abril de 2012.

WIKIPÉDIA - **Localização do município de São Lourenço do Sul**. Disponível em : <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/4/4f/RioGrandedoSul_Municip_SaoLourencodoSul.svg/300px-RioGrandedoSul_Municip_SaoLourencodoSul.svg.png> Acesso em 30 de set., 2017.

WIRTH. M. M.; **Mapeamento e Análise da Qualidade Ambiental das Áreas de Preservação Permanente do Micro bacia Horográfica do Arroio São Lourenço, RS**. Graduação em Geografia. Instituto de Geociências, Porto Alegre, RS, 2006. Pag. 1-62. Disponível em: <www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/156603/001015864.pdf?sequence=1> Acesso em 06 de ago., 2017.

WHO, Carta de Ottawa. In Ministério da Saúde/ FIOCRUZ, **Promoção da saúde, Cartas de Ottawa, Adelaide, Sundsväl e Santa Fé de Bogotá**. Ministério da saúde/iec, Brasília, p.11-18, 1986

ANEXO A – Modelo do Questionário utilizado na pesquisa de campo realizada com os agricultores familiares.

Entrevistado (a) (os, as) _____.

Data da entrevista: __/__/__

1. Caracterização da Família

Nome	Idade	Grau de escolaridade	Estado civil	Ocupação

1.1 Categoria social

A) A qual categoria de agricultura a família pertence?

agricultura familiar;

agricultura patronal.

2. Caracterização da propriedade

Área total	Quantidade em ha
Área destinada à produção do tabaco	
Áreas inutilizadas	
Áreas de pastagens nativas	
Áreas de preservação	

3. Produção de Tabaco

Especificação	Quantidade
Área plantada	
Quantidade plantada (em pés)	
Quantidade produzida (em Kg)	

Valor dos insumos utilizados para o plantio (fertilizantes, agrotóxicos, etc...).	
Valor bruto da expedição do produto	

3.1 Produções de tabaco e a relação com as empresas de tabaco.

- A) Em relação aos contratos integrados, qual a sua opinião sobre os mesmos.
(alternativa única)
1 () Bom 2 () Médio 3 () Ruim 4 () Péssimo
- B) Em relação aos contratos integrados a família dispõe de algumas destas alternativas?(múltipla escolha)
 Oferecimento de taxas menores de juros na compra dos insumos por safra;
 assistência técnica fornecida pela empresa;
 preços bons para expedição do produto;
 expedição de determinada quantia estipulada no contrato;
- C) Quanto à assistência técnica fornecida pela empresa, ela se faz presente em sua propriedade?
 sim não
- A. Ainda sobre os contratos integrados, em sua opinião a melhor opção é contrata-los ou é melhor produzir o tabaco sem contratos com empresas.

- D) Quanto à expedição do tabaco para as empresas a qual é integrado
Relacionado aos preços de expedição do produto. (múltipla escolha)
 preços bons na hora da expedição
 Transporte do produto até a empresa fumageira
- E) A expedição do produto para terceiros (no caso de se haver excedente de produção)
 sim
 não
- F) No caso de expedição para terceiros:
 o preço de expedição é o mesmo das firmas;
 o preço de expedição é maior que o das firmas;
 o preço de expedição é menor que o da firma.
- G) Sabe-se que o tabaco não é um produto usado para o autoconsumo, sendo assim, quanto à comercialização.
 a venda é feita diretamente para a empresa de tabaco;
 a venda é feita para empresas de outras regiões;

- () a venda é feita para compradores locais;
- H) Encontra-se alguma dificuldade quanto à comercialização do tabaco?

- I) Quanto à aquisição dos insumos, é feito só pelo contrato integrado da firma, ou se faz necessidade de aquisição de mais insumos? (se sim, onde são adquiridos).

- J) Quanto aos resíduos da produção (embalagens de agrotóxicos vazios, plásticos e derivados) eles são recolhidos corretamente nos pontos de entrega?
 () sim () não

3.2 Motivações para se produzir tabaco

- A) O que motiva a família a produzir o tabaco?

- B) Quanto tempo à família produz o tabaco?

- C) Como se deu o início da produção do tabaco (em relação ao credito).
 () Empréstimos;
 () Financiamentos;
 () Empresas privadas;
 () Capital da própria família.
- D) O tabaco é a principal fonte de renda da propriedade?

- E) Em seu dia a dia, você se acha dependente de se produzir o tabaco?

- F) A família produz tabaco por que gosta ou é alternativa de renda e de se evitar o desemprego?

- G) O tabaco causa algum tipo de dependência econômica à família? Quais?

H) Quais os desafios da propriedade em estar principalmente produzindo o tabaco?

I) Quais os desafios de produzir cultivos alternativos ao tabaco (no caso de se produzir outros cultivos).

J) Sabe-se que o tabaco não é um produto usado para o autoconsumo, sendo assim, quanto à comercialização.

a venda é feita diretamente para a empresa de tabaco;

a venda é feita para empresas de outras regiões;

outros. Quais? _____

K) Além do investimento anual para se produzir o tabaco, há algum outro tipo de investimento na propriedade?

Equipamentos;

infraestrutura das instalações;

Renovação de Solo;

Outros. Quais _____

L) Há a necessidade de fazer algum tipo de empréstimo no banco para aquisição de equipamentos/insumos?

sim não

4. Produção do tabaco e qualidade de vida

A) Como você avalia a sua qualidade de vida produzindo tabaco?

B) Como você avalia a sua saúde em relação à produção de tabaco?

1 Muito Boa

2 Boa

3 Razoável

4 ruim

C) Em relação à saúde, dentre as alternativas, foram sofridos alguns dos males durante as atividades produtivas ligadas ao fumo abaixo: (múltipla escolha).

Dores nos membros e coluna

Dores Musculares

Cansaço excessivo

Intoxicação por agrotóxicos

Intoxicação por nicotina

outras quais?

D) No caso de algum membro da familiar ter sofrido algum dos males da questão anterior, qual a interferência que eles causam na rotina de produção dotabaco? _____

-
- E) Em relação às dores musculares causadas pelos esforços físicos da produção de tabaco, qual a intensidade;
- 1 () fraca;
 2 () moderada;
 3 () forte;
 4 () não sofreu dores.
- F) Em relação ao eventual cansaço causado pela rotina de se produzir tabaco, qual é a intensidade;
- 1 () fraca;
 2 () moderada;
 3 () forte;
 4 () não sofreu cansaço.
- G) Em relação à rotina de trabalho na produção de tabaco, classifique a dificuldade relacionada em escala de 1 a 5, sendo 1, muito fácil, e 5, muito cansativa:
- 1 () Muito fácil;
 2 () Pouco fácil;
 3 () Moderada;
 4 () Cansativa;
 5 () Muito Cansativa.
- H) Em média quanto tempo em horas/dia é gasto na produção de tabaco nas épocas:

Preparo de solo	Preparo de mudas	Plantio	Colheita	Preparação para a expedição

- I) Em média em uma escala de 1 a 5 classifique as horas de lazer, sendo 1 muito tempo de lazer e 5 dificilmente a tempo de lazer:
- 1 () Muito tempo de lazer
 2 () Tempo de Lazer razoável
 3 () Pouco tempo de lazer
 4 () Pouquíssimo tempo de lazer
 5 () Dificilmente a tempo para lazer
- J) A algum tipo de mecanismo ou de atitude ligada à segurança no trabalho na propriedade?
-
-
-

- K) No caso da família que possui um contrato com alguma empresa de tabaco. Em relação à seguridade social, a firma/empresa de tabaco oferece algum tipo de benefício que a família possa receber? Se sim citar quais?

- L) Relacionado aos contratos firmados produtor /firma de tabaco, a família dispõe de algum destes benefícios? (múltipla escolha)

- Licença Maternidade;
 Qualificações profissionais/sociais;
 Comissão de prevenção de acidentes de trabalho;
 Previdência social;
 Plano de saúde;
 Seguro de vida/acidentes.

- M) Se há necessidade é contratado algum tipo de mão de obra externa? Como se dá este procedimento?

- N) Em relação às atividades sociais da família, assinale x na qual mais corresponde a sua rotina:

	Muito tempo	Tempo razoável	Pouco tempo
Visitar amigos/parentes			
Sair para festas			
Horas de lazer em casa			
Tempo para si mesmo			

- O) Ao cultivo do tabaco, assinale x na qual mais corresponde a sua rotina:

Sintomas	Todo o tempo	Boa parte do tempo	Pequena parte do tempo	Em momento algum
Dores				
Cansaço				
Exaustão				
Sem tempo para si mesmo				
Estresse				

Falta de tempo para outras atividades diárias				
-----------------------------------------------	--	--	--	--

- P) Em relação ao uso de EPI's é feito o uso do equipamento?
 Q) Você já sofreu algum tipo intoxicação? Em relação a não usar os EPI's?
 R) Você percebe que é perigoso o contato com os agrotóxicos?

5. *Diversificação.*

- A) Analisando a sua propriedade, é possível se diversificar o cultivo do tabaco.
 Sim Não parcialmente
- B) Analisando as condições de viabilidade econômica da família seria possível uma troca nos enfoques produtivos
 Sim Não não sabem
- C) Analisando a diversificação do tabaco em sua propriedade, a família percebe algum tipo de mudança como: (múltipla escolha).
 nos hábitos de trabalho
 Quebra de rotina no trabalho
 Menos horas de trabalho empregadas em somente um cultivo
- D) Sobre os cultivos alternativos, a família percebe que eles trazem vantagens como. (múltipla escolha)
 Não estar dependente de somente um cultivo.
 Novos meios de se obter renda
 Novos meios de cultivar alimentos para a subsistência, ocasionando em menos gastos.
 Novos meios de se obter alimentos para os animais da propriedade, diminuindo assim gastos.
 Renda ao ano todo.
 Potencialização e aproveitamento de todos os recursos da propriedade
 mais qualidade de vida.
 proteção ao solo e meio ambiente.
- E) Sobre os cultivos alternativos ao tabaco existem desvantagens que podem ser observadas pela família: (múltipla escolha).
 Não estar adaptado economicamente para optar pelos cultivos alternativos.
 Não ter a certeza que os cultivos alternativos trarão renda suficiente como o tabaco traz.
 condições de mercados e contratos diferentes a que estavam acostumados na produção de tabaco.
- F) Dentre os principais cultivos alternativos ao tabaco podem ser citados, o feijão, o milho e a pecuária de leite e corte, na opinião da família algum destes cultivos se adapta a propriedade? Se sim, citar quais os cultivos.

-
- G) Diversificando os cultivos em sua propriedade ocorrerá uma descentralização do foco de uma atividade produtiva, e que podem gerar consequências como: varias atividades de menos intensidade e menos dedicação mais atividades produtivas, ocasionará em mais disponibilidades de mercado, produtos produzidos em casa para os animais e família fazendo assim diminuir os investimentos e gastos extras. Assim em sua opinião:
- () é possível diversificar sua propriedade.
 () não é possível diversificar sua propriedade.
- H) Há possibilidades da venda da produção, originaria da diversificação ao comercio local?
- I) Em relação à diversificação do tabaco e a qualidade de vida, como você imaginaria a sua vida se sua produção fosse diversificada?
- 1() Da mesma forma;
 2() Sem mudanças significativas
 3() Melhor depois da diversificação
 () Outras avalições,
 quais _____
-

- J) Em relação à diversificação de cultivos oque você espera sobre sua saúde?
- 1() que ela venha a melhorar
 2() que ela não venha a melhorar
 () outra opinião
-

- K) Em relação à qualidade de vida aliada com a diversificação dos cultivos

	Sim	Não	Não sabe
Teriam mais tempo para lazer			
Teriam mais tempo para sono			
Teriam uma vida mais sustentável			
Teriam uma vida de qualidade boa			
Não estariam expostos a tantos pesticidas e agroquímicos			
Melhoraria uma melhora na			

qualidade do solo			
Oportunidade de nova geração de renda			

- L) E sua opinião a diversificação de cultivos traz menos riscos a saúde? Assim gerando uma melhora na qualidade de vida.

	Sim	Não	Não sabe
Cultivos sem tantos agrotóxicos			
Cultivos mecanizados			
Menos uso de mão de obra			
Mais qualidade na saúde			
Menos riscos a saúde em relação a esforços físicos da cadeia produtiva do tabaco			

- M) Relacionado à diversificação e a qualidade de vida, em sua opinião sua vida seria diferente se não precisasse depender de se produzir o tabaco e pudesse optar por outros cultivos alternativos?

ANEXO B TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO, ASSINADO PELOS REPRESENTANTES DAS FAMILIAS ENTREVISTADAS

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

**Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso "**título do projeto/tcc**" para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso** "**título do projeto/tcc**" – **do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo "**descrever os objetivos**".

A minha participação consiste na recepção do aluno "**Nome completo**" para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação (e a da propriedade/agroindústria/cooperativa/outra para a publicação no TCC.)

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

(Cidade local) , ____/____/2017